



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA**

PATRÍCIA GABRIELA BILHA SALLES

**VESTINDO A LUZ DA ALMA:
MINHA ARTE É COSTURAR**

RESTINGA SÊCA, RS

2019



PATRÍCIA GABRIELA BILHA SALLES

**VESTINDO A LUZ DA ALMA:
MINHA ARTE É COSTURAR**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ontopsicologia como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ontopsicologia.

Orientador: D.r Josemar Sidinei Soares.

Coorientador: M.^a Janine Coelho Ouriques.

RESTINGA SÊCA, RS

2019



PATRÍCIA GABRIELA BILHA SALLES

**VESTINDO A LUZ DA ALMA:
MINHA ARTE É COSTURAR**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ontopsicologia com requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia.

Banca Examinadora:

Orientador: _____

Dr. Josemar Sidinei Soares.

AMF

Membro: _____

Janine Coelho Ouriques.

AMF

Membro: _____

Carolina Schuskel Miranda.

AMF

RESTINGA SÊCA, RS

2019



“No início o Em Si Ôntico é um projeto a fazer-se; se o homem historicamente o realiza, é cocriante e por isto tem autoridade no interior daquele ser que existe, porque é uno com o ser que o constituiu. Consequentemente, *no próprio pensar e escolher, o homem se constitui ser; uno, verdadeiro, bom, belo. O resultado externo é bem-estar em tudo o que ele existe*”.

Antonio Meneghetti



RESUMO

A pesquisa parte de um questionamento pessoal e profissional da autora, que é: como vestir cada ser humano de modo único e autêntico? A mesma tem foco na moda feminina e como ela pode servir de instrumento de reforço de inteligência. Para responder a estes questionamentos foi realizado um estudo bibliográfico sobre a moda e estilo, cruzando por todo século XX, entendendo como a moda se movimentou em cada um destes momentos. Depois de passar por esta linha do tempo histórica, pontua-se a alta-costura, chegando ao Cientista e Estilista Antonio Meneghetti, quem formalizou a ciência Ontopsicológica e suas respectivas descobertas. Ao apresentar sua estrutura científica temos como uma de suas aplicações a Ontoarte e como consequência a Moda Ontoarte e as principais influências consideradas na moda e na arte. Também são descritos alguns destaques da moda brasileira. Em uma autobiografia a autora escreve sua trajetória com a Ontopsicologia e como ela influenciou a sua vida e suas escolhas de modo positivo, proporcionando o encontro com seu projeto de vida: a moda e o empreendedorismo - nascendo assim, o Salles Atelier. Unindo as passagens teóricas com as vivências práticas, elabora-se um diagrama com o método, que na sua aplicação chega-se a experiência de como vestir a luz da alma. Por fim, a autora faz a aplicação de um questionário para os clientes do Salles Atelier, colhendo de modo simples, as suas percepções com relação à aplicação do método.

Palavras – chave: Ontopsicologia. Moda. Costura. OntoArte. Empreendedorismo. *Core-business.*



ABSTRACT

The research starts from a personal and professional question of the author, which is: how to dress each human being in a unique and authentic way? It focuses on women's fashion and how it can serve as an intelligence enhancement tool. To answer these questions, a bibliographical study on fashion and style was conducted, crossing throughout the twentieth century, understanding how fashion moved in each of these moments. After passing through this historical timeline, the haute couture is punctuated, reaching the Scientist and Stylist Antonio Meneghetti, who formalized the Ontopsychological science and its respective discoveries. By presenting its scientific structure we have as one of its applications Ontoarte and as a consequence Moda Ontoarte and the main influences considered in fashion and art. Some highlights of Brazilian fashion are also described. In an autobiography the author writes her career with Ontopsychology and how she influenced her life and her choices in a positive way, providing the meeting with her life project: fashion and entrepreneurship - thus born Salles Atelier. Uniting the theoretical passages with the practical experiences, a diagram is elaborated with the method, which in its application comes the experience of how to dress the light of the soul. Finally, the author applies a questionnaire to clients of Salles Atelier, simply collecting their perceptions regarding the application of the method.

Keywords: Ontopsychology. Fashion. Seam. OntoArt. Entrepreneurship. Core business.



INTRODUÇÃO

O tema abordado é a moda, voltada ao mundo feminino e como a ela pode servir de instrumento para reforço de inteligência. Propondo a hipótese: como vestir cada ser humano de modo único e autêntico?

Para responder a este questionamento a autora fará um percurso histórico da moda, resgatando as hipóteses do motivo pelo qual o homem passou vestir-se; depois, iremos compreender conceitos como moda e estilo, palavras imersas nos dias de hoje, mas que passam despercebidas sem observarmos o que nos informam na sua raiz.

Em seguida, passaremos por uma linha do tempo do estilo feminino durante todo o século XX, compreendendo o contexto histórico e como ele vem influenciando as pessoas e consequentemente a moda, que nos dias atuais passa a apenas repetir estilos do passado. Destacaremos dentre estes períodos a década de ouro da alta-costura (1950), onde as mulheres vestiam-se com alta-costura (ou cópias delas), peças feitas de forma artesanal e com o máximo de perfeição, especificamente na França.

Seguindo esta lógica de trabalho repleto de identidade e feito a mão, trataremos do estilista Antonio Meneghetti - considerado cientista, empresário e artista -, com uma formação interdisciplinar exemplar. Para que compreendamos Meneghetti como artista e estilista é importante conhecê-lo como cientista, o qual formalizou a ciência Ontopsicológica, a qual fez a descoberta do critério base do humano, o Em Si ôntico, e através da sua metodologia infalível dá os meios para que seja possível *ler a luz da alma*.

Por fim, o *case* da autora descrita em primeira pessoa, expondo suas experiências práticas ao conhecer a Ontopsicologia e como se deram suas passagens de tomada de consciência para viver esta grande paixão que é a moda e o empreendedorismo.

Vestir a luz da alma pode parecer uma frase muito subjetiva, ou até mesmo filosófica, mas trata-se de algo muito objetivo. Compreender a que alma se esta servindo e o que faz funcionalidade e reforço àquela identidade. Servindo o Ser através da moda.

A pesquisa foi realizada através de livros, artigos, transcrições de vídeos, blogs e sites, além das experiências práticas que evidenciam os fatos com o auxílio de um questionário de cunho qualitativo aplicado aos clientes do Salles Atelier. Por fim, imagens dos trabalhos realizados durante o período descrito no *case* em anexo.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estilo feminino em 1902	17
Figura 2 - Estilo feminino em 1902	18
Figura 3 – O estilo feminino na década de 10 e 20 (anterior a 1ª guerra).....	18
Figura 4 - Estilo Camponesa	22
Figura 5 - Estilo Romântico	23
Figura 6 - Estilo das jovens neste período.....	24
Figura 7 - Estilo masculinizado no guarda-roupa feminino	24
Figura 8 - Movimento e estilo <i>Black Power</i>	26
Figura 9 - Movimento e estilo <i>Hippie</i>	26
Figura 10 - <i>Disco</i>	27
Figura 11 - Estilo <i>Punk</i>	28
Figura 12 - Peças com paetês e tecidos brilhantes.....	28
Figura 13 - Influências das academias	29
Figura 14 - Estilo <i>high-low</i>	29
Figura 15 - Limpeza visual.....	30
Figura 16 - Estilo <i>grunge</i>	30
Figura 17 - Estilo robótico.....	31
Figura 18 – Antonio Meneghetti.....	34
Figura 19- Antonio Meneghetti	37
Figura 20 - Estrutura Científica da Ontopsicologia	38
Figura 21 - Antonio Meneghetti produzindo obra Ontoarte	40
Figura 22 - Lizori, Itália	43
Figura 23 - Meneghetti recebendo prêmio <i>Maitre Tailleur</i>	44
Figura 24 - Meneghetti recebendo o prêmio "personalidade Sob Medida".	44
Figura 25 - Meneghetti realizando concerto Ontoarte	45
Figura 26 - Imagem do desfile.....	45
Figura 27 - Antonio Meneghetti	46
Figura 28- Modelo vestindo peça Ontoarte.....	46
Figura 29 - AM Stile em Recanto Maestro	47



Figura 30 - AM Stile em São Paulo	47
Figura 31 - O vestuário na <i>Belle Époque</i>	49
Figura 32 -1906.....	49
Figura 33 - <i>Street Fashion</i> 1906	50
Figura 34 - 1910.....	51
Figura 35 – Coco Chanel.....	51
Figura 36 - Coco Chanel	52
Figura 37 - Micol Fontana.....	52
Figura 38 - As irmãs Zoe, Micol e Giovanna Fontana.....	53
Figura 39 - Em 1949, Linda Christian se casa com Tayrone Power usando vestido Sorelle Fontana.	54
Figura 40 - Liz Taylor no ateliê	54
Figura 41 - Liz Taylor veste Sorelle Fontana	55
Figura 42 - Audrey Hepburn encomendou seu vestido de noiva, mas desistiu do casamento e a peça foi sorteada.	55
Figura 43 - Jackie Kennedy veste Sorelle Fontana, em 1957	56
Figura 44 - Micol Fontana e Ava Gardner	56
Figura 45 - Ava Gardner na premiére de "A Condessa Descalça", 1954.	57
Figura 46 - Ava Gardner em "A Condessa Descalça", 1954.....	57
Figura 47 - Ava Gardner veste Sorelle Fontana	57
Figura 48 – Anita Ekberg veste Sorelle Fontana em cena de "A Doce Vida", 1960.....	58
Figura 49 - 1920.....	59
Figura 50 - Jovens com seu vestuário para o dia-a-dia.	60
Figura 51 - Chapéu Cloche.....	60
Figura 52 - Valentino Garavani	61
Figura 53 - Jacqueline Kennedy em seu casamento com Onassis.....	62
Figura 54 - O costureiro italiano sempre foi o maior divulgador do vermelho	63
Figura 55 - Anne Hathaway usa Valentino no Oscar 2008.....	64
Figura 56 - Estilista Valentino Garavani.....	64
Figura 57 - Constanza Pascolato.....	65
Figura 58 - Glória Kalil.....	66
Figura 59 - Glória Kalil e o livro Chic Profissional	67



Figura 60 - Glória Kalil e Constanza	67
Figura 61 - Lilian Pacce	68
Figura 62 - Lilian Pacce entrevistando o estilista Karl Langerfeld	69
Figura 63 - Lilian Pacce e Glória Kalil	70
Figura 64 - Lilian Pacce e Constanza	70
Figura 65 - Metodologia: Como vestir a luz da alma?.....	81
Figura 66 - Tabela de resultados do questionário aplicado a clientes do Salles Atelier	85



SUMÁRIO

1. POR QUE O SER HUMANO PASSOU A COBRIR O CORPO?	15
2. MODA E ESTILO	16
3. O ESTILO FEMININO NO SÉCULO XX	16
4. A ALTA - COSTURA	31
5. O ESTILISTA ANTONIO MENEGHETTI	34
5.1 CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA	34
5.2 O CAMINHO DAS CIÊNCIAS	35
5.3 O NASCIMENTO DA ONTOPSICOLOGIA	36
5.4 ESTRUTURA CIENTÍFICA DA ONTOPSICOLOGIA	37
5.5 ONTOARTE	40
5.6 MODA ONTOARTE	41
5.6.1 Linha do tempo: Principais marcos da moda Ontoarte	43
5.7 INSPIRAÇÕES NA ARTE	47
5.8 INFLUÊNCIAS NA MODA	48
5.8.1 <i>Belle Époque</i> (final do século XIX e início do século XX)	48



5.8.2 Micol Fontana (1913 - 2015)	52
5.8.2.1 <i>Made in Italy</i> e Alta Moda	58
5.8.3 Período de 1920 e 1930	59
5.8.4 Valentino Garavani (1932 - 87 anos)	61
6. DESTAQUES DA MODA BRASILEIRA	65
6.1 CONSTANZA PASCOLATO	65
6.2 GLÓRIA KALIL	66
6.3 LILIAN PACCE	68
7. A RAIZ DO NASCIMENTO DO EU: DA BUSCA DA IDENTIDADE A AÇÃO DO PROJETO DE VIDA	71
8. SALLES ATELIER	73
9. CORE BUSINESS COMO PROJETO DE VIDA	76
10. CAPOLAVORO	77
11. METOLOGIA	79
12. RESULTADOS	80
13. APLICAÇÃO PRÁTICA	84
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	90



ANEXO A - Tubinho e casaqueto (sob medida)	92
ANEXO B - Casaqueto (sob medida)	93
ANEXO C - Tubinho Feminino (sob medida)	94
ANEXO D - <i>Costume</i> Feminino (sob medida)	95
ANEXO E - Terno feminino (sob medida)	96
ANEXO F - <i>Tailleur</i> (sob medida)	97
ANEXO G - Tubinhos sociais (sob medida)	98
ANEXO H – <i>Blazer</i> alongado feminino (sob medida)	99
ANEXO I - <i>Blazer</i> e pantalona (sob medida)	100
ANEXO J – Blusa e lenço (sob medida)	101
ANEXO K – Blusa e saia lápis (sob medida)	102
ANEXO L - Vestido de noiva pré-casamento (sob medida)	103
ANEXO M – Vestido de noiva (sob medida)	104
ANEXO N – Vestido de festa para formatura (sob medida)	105
ANEXO O - Vestido de festa para madrinha de casamento (sob medida)	106
ANEXO P - Produção de moldes, resgatando e aperfeiçoando a essência da costura	107



ANEXO Q - 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Luana Oliveira	108
ANEXO R - 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Laura Friedrich	109
ANEXO S - 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Tahíre Schmengler	110
ANEXO T- 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Flávia Susel	111
ANEXO U - 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Viviane Manfil	112
ANEXO V – 1º Desfile do Salles Atelier: modelos Flávia Susel e Luana Oliveira	113
ANEXO X – 1º Desfile do Salles Atelier: Patrícia Salles (autora e estilista) e modelos	114



1. POR QUE O SER HUMANO PASSOU A COBRIR O CORPO?

Segundo Braga (2006), existem três hipóteses pelas quais o ser humano passou a cobrir o corpo.

a) Pudor

Sob a ótica da antropologia teológica a primeira razão que levou o homem a cobrir seu corpo foi o pudor. Podemos compreendê-la pela tradição judaico-cristã ao lermos o livro de Gênesis, no Antigo Testamento, capítulo 3, versículo 7: “Abriram-se os olhos de ambos e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si”. Portanto, o homem e sua mulher, ao cometerem o pecado original pela desobediência à ordem de Deus, perceberam a nudez e cobriram suas partes pudentas. No entanto, Deus, em sua infinita bondade, fez para “Adão e sua mulher túnicas de pele e os vestiu”, como nos relata o versículo 21. Nesse momento, a indumentária é abençoada pelas próprias mãos do Criador.

b) Adorno

Os antropólogos acreditam que, sob a ótica científica, primeiramente foi por adorno ou enfeite. Isso porque o processo civilizatório se deu, inicialmente, em locais de clima quente; portanto, não havia tanta necessidade da proteção do corpo contra o frio. Depois, também por causa da necessidade de diferenciação social. Colocados sobre o corpo, esses elementos eram distintivos que qualificavam as pessoas com uma determinada identidade entre as demais da tribo.

c) Proteção

A outra razão é a proteção, presente também em nossas vestimentas. Então, também cobrimos o nosso corpo para nos proteger de diversos fatores, como, por exemplo, as intempéries: contra chuva, vento, neve, geada, sol escaldante, isto é, contra o frio e o calor. Mas também era preciso cobrir o corpo contra outras agressões.

Estas são as três possibilidades que o autor nos dá pelas quais em um determinado dia o ser humano cobriu o seu corpo, sendo que elas permaneceram como identidade do processo histórico da indumentária e/ou da moda.

O autor nos dá estas três possibilidades segundo fatos históricos, podem ter sido uma destas, ou até mesmo todas podem ter ocorrido de forma contemporânea. Fazendo uma



analogia à ciência Ontopsicologica é bonito observar a primeira delas, onde o criador mesmo com o ser humano cometendo o erro por um desvio de consciência demonstra que a vida permanece sempre intacta, vestindo-os com pele e abençoando as vestes. Torna a roupa também em algo sagrado, possibilitando vestir não somente o corpo físico, mas também a alma, servindo esta intencionalidade primeira, assim compreendida como o Criador.

2. MODA E ESTILO

A palavra “moda” do francês *mode*, “maneira atual de vestir” vem do latim *modus*, que significa modo. Portanto, moda antes de ser moda é modo, maneira e comportamento. Neste sentido temos a palavra inglesa “fashion”, que vem do francês *façon* (maneira, moda, aparência, característica), derivado do latim *facere*, “fazer”.

Estilo vem do latim *stylus*, “vara aguçada para escrever na argila”, que metaforicamente passou a significar “maneira de escrever” e depois “maneira de fazer” (BRAGA, 2016; PAMELA, 2011).

Portanto, moda vai além de uma maneira ou um modo, mas também significa “fazer” e o estilo trata-se de como fazer. Então, podemos pensar que a moda e o estilo são saber (estilo) e o fazer (moda), que juntas podem servir de instrumento para o reforço da personalidade do ser humano.

Quando compreendemos a si próprios como constante H no mundo, sabe-se, é. Consequentemente sabe fazer a ação com congruidade a própria identidade, faz, age. Tem a informação, porque sabe e age em conformidade, fazendo transcendência. “Faz, depois entende” (MENEGHETTI).

Isto pode ser utilizado em qualquer área do conhecimento, mas especificamente na moda, serve como um modo de vestir que reforça a identidade daquele ser humano, o tornado mais autêntico.

3. O ESTILO FEMININO NO SÉCULO XX

Uma linha do tempo do estilo feminino durante o século XX, segundo Moreira (2018):



a) Final do século XIX, início de XX.

A *Belle Époque* (ou bela época) é um período de alegria, inovação, paz e também de lindas roupas de luxo. O movimento artístico era o impressionismo¹ e a *Art Nouveau*² (ou arte nova), que influenciou a moda deste período que se inspirava na natureza, trazendo dela todos os elementos como cores texturas e formas. Mulheres com cinturas finíssimas, linhas curvas destacando os seios e bumbum, marcando a cintura e as texturas das roupas com muitos bordados, com rendas, complementos de broxes com formato de insetos, os chapéus e o toque excêntrico da época era usar aves empalhadas sobre o chapéu colocadas como enfeites.

Figura 1 – Estilo feminino em 1902



Fonte: Aplicativo pinterest “1902 Doll”³.

¹ Foi um movimento artístico que revolucionou profundamente a pintura e deu início às grandes tendências da arte do século XX. A pintura devia registrar as tonalidades que os objetos adquirem ao refletir a luz solar num determinado momento, pois as cores da natureza se modificam constantemente, dependendo da incidência da luz do sol. As figuras não deviam ter contornos nítidos, pois a linha é uma abstração do ser humano para representar imagens. As sombras deviam ser luminosas e coloridas, tal como é a impressão visual que nos causam, e não escuras ou pretas e os contrastes de luz e sombra devem ser obtidos de acordo com a lei das cores complementares. Assim, um amarelo próximo a um violeta produz uma impressão de luz e de sombra muito mais real do que o claro-escuro tão valorizado pelos pintores barrocos (MARTINS e IMBROISI).

² Tinha como tônica de seu discurso à originalidade, a qualidade e a volta ao artesanato. Orientado basicamente para o design; A decoração torna-se elaborada e exótica, as vezes mórbida; O sentido ascendente, entrelaçado e sugere o mover das árvores e das chamas; Com influências das gravuras japonesas, do barroco e do rococó francês (MARTINS e IMBROISI).

³ Disponível em: <<https://www.gdfalksen.com/post/101504138837>> Acesso em: 2 de jun. 2019.



Figura 2 - Estilo feminino em 1902



Fonte: Aplicativo pinterest “*fashion dolls*”⁴.

b) Década de 10 e 20

O clima muda quando nos palcos dos teatros passam a se apresentar vários balés, tudo em torno do clima oriental. É aí que a moda assume então as cores do oriente, a leveza, os tecidos acetinados, as transparências. E também as pérolas e os bordados delicados. Deixando de lado os corsets e as ancas e ganha a silhueta solta o que muda o jeito de andar da mulher, que é muito mais solto, livre.

Figura 3 – O estilo feminino na década de 10 e 20 (anterior a 1ª guerra)



Fonte: Blog da Mari Calegari, 2016⁵.

⁴ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/234327986832961204/>> Acesso em: 2 de jun. 2019.



Tudo até a chegada da primeira guerra mundial, onde temos uma mudança drástica da moda.

Figura 4 - Mudanças no estilo feminino a partir de 1914



Fonte: Blog da Mari Calegari, 2016⁶.

Terminada a guerra em 1918 temos aquele clima de euforia e a cultura da dança ao som do jazz emergindo com toda a força é uma das décadas favoritas dos amantes da moda. Junto disso empoderamento feminino muito forte, já que as mulheres tiveram que substituir o homem durante a guerra e descobrem-se capaz de fazer muito mais do que imaginavam, isso claro, interfere totalmente no visual dela.

Em tempos de modernidade essa mulher assume traços um pouco mais masculinizados e geométricos. Corta dos cabelos na altura da nuca, usa sapatos mais baixos, tem a presença de franjas nas roupas e elementos que valorizam muito mais esse corpo em movimento. O comprimento é midi, cintura baixa e tecidos leves como a seda.

⁵ Disponível em: <<https://blogdamaricalegari.com.br/2016/09/16/fatos-e-fatos-da-moda-entre-1910-a-1920/>>
Acesso em: 2 de jun. 2019.

⁶ Disponível em: <<https://blogdamaricalegari.com.br/2016/09/16/fatos-e-fatos-da-moda-entre-1910-a-1920/>>
Acesso em: 2 de jun. 2019.



Figura 5 - 1919



Fonte: Blog da Mari Calegari, 2016⁷.

Enfim, a partir dos anos 20 a moda se torna mais acessível a todas as classes sociais. Os modelos de vestuário menos elaborados podiam ser extensivos às várias camadas sociais. Agora qualquer mulher podia comprar seus tecidos e confeccionar as suas próprias roupas, trazendo a moda para a popularidade.

c) Década de 30

Essa mulher perde um pouco esse ar mais masculino, se torna feminina com naturalidade. A roupa passa a acompanhar as curvas naturais do corpo da mulher, porém, ganhando alguns toques exóticos em função da influência do surrealismo⁸ neste momento. Ao mesmo tempo. Ganha ares luxuosos e glamourosos que vinham do cinema de Hollywood.

As grandes divas passam a lançar tendências e a cultura da estrela se concretiza muito a partir desta época.

⁷ Disponível em: <<https://blogdamaricalegari.com.br/2016/09/16/fatos-e-fatos-da-moda-entre-1910-a-1920/>> Acesso em: 2 de jun. 2019

⁸ Nas duas primeiras décadas do século XX, os estudos psicanalíticos de Freud e as incertezas políticas criaram um clima favorável para o desenvolvimento de uma arte que criticava a cultura européia e a frágil condição humana diante de um mundo cada vez mais complexo. Surgem movimentos estéticos que interferem de maneira fantasiosa na realidade. O surrealismo foi por excelência a corrente artística moderna da representação do irracional e do subconsciente (MARTINS e IMBROISI).



Figura 6 - Estilo feminino na década de 30



Fonte: Blog da Mari Calegari, 2016⁹.

d) Década de 40

Nesta época o clima era de segunda guerra mundial (que começa em 1939). Vão surgir roupas muito funcionais, já que as mulheres tinham que lidar com a escassez de materiais e tomar conta de tudo, com a ausência dos homens, então havia uma necessidade de mais praticidade. Uma influência importante para esta época (que continua a ser uma influência) é o cinema.

No final do século 30 o estilo militar era uma característica que acompanhou boa parte das roupas da década de 40. As ombreiras eram obrigatórias e contribuíam para dar a impressão de uma cintura mais fina.

Por estar em período de guerra e com tantas pessoas morrendo no campo de batalha, e com uma grande restrição de recursos, o visual mais sóbrio foi uma consequência. Os tecidos sofreram muitas restrições na época, e era muito difícil encontrar certos tipos... Por isso, havia muitas técnicas para reaproveitamento das roupas.

Os de blazer e saia evasê com prega macho também foram uma marca da década. Conjuntos eram bastante populares no período da guerra, pois era possível misturar as peças e

⁹ Disponível em: <<https://blogdamaricalegari.com.br/2016/09/16/fatos-e-fatos-da-moda-entre-1910-a-1920/>>
Acesso em: 2 de jun. 2019



criar novas combinações. E o jeito camponesa, as peças com sianinha eram populares. Musicais da década ajudaram a difundir o vestido simples.

Figura 4 - Estilo Camponesa



Fonte: Blog Teus vestidos, 2011¹⁰.

e) Década de 50

Esta década passa a formar a própria identidade logo ao termino da guerra (em 1945). Tinham de um lado as chamadas mulheres perfeitas com cada detalhe muito bem elaborado e se vestiam com a alta-costura ou cópias delas, e aquelas que não tinham condições faziam suas próprias roupas. Estas seguiam uma linha muito romântica, da cintura marcada, saia rodada. Eram mulheres, em geral, que se dedicavam muito ao lar e a família.

Por outro lado tem a revolução das jovens, que repaginavam estas tendências, encurtavam suas saias e usavam sapatos mais baixos. Tudo isto, ao som do rock and roll. Era o modo de expressão dos jovens.

¹⁰Disponível em: <<https://teusvestidos.wordpress.com/2011/06/28/a-moda-nos-anos-40-principais-tracos-e-caracteristicas/>>. Acesso em 2 de jun. 2019.



Figura 5 - Estilo Romântico



Fonte: Site *We Heart It*, 2013¹¹.

f) Década de 60

Foi uma década colorida, vibrante e revolucionária. A juventude muda de atitude acontece à revolução sexual e cresce o feminismo. Aí, teremos um conflito de geração cada vez maior.

As jovens tinham aquele aspecto de Lolita, o rosto de menina, porém atrevida e sedutora. Quebrando aquela linha dos anos 50 e passando a cortar suas saias, dando origem a minissaia. Usam também, o tubinho ou a linha A, negando um pouco as curvas do corpo e fazendo um efeito mais magro. Por outro lado também, tem as jovens se masculinizando, influenciadas pelo crescente feminismo. Passam a usar gravatas, sapatos baixos e peças do guarda-roupa masculino. O prêt-à-porter inicia com roupas mais voltadas à juventude, com mais novidade, menos perfeição, porém, mantendo a classe.

¹¹ Disponível em: <<https://weheartit.com/entry/68945390>> Acesso em 28 de jul. 2019.



Figura 6 - Estilo das jovens neste período



Fonte: Vintage Dancer, 2015¹².

Figura 7 - Estilo masculinizado no guarda-roupa feminino



Fonte: Blog da Mari Calegari, 2017¹³.

Já as mulheres mais maduras, apesar de seguir essa linha um pouco mais geométrica, mais estruturada, ela segue também uma linha um pouco mais formal. Conflitando com o momento da moda jovem.

A inspiração da época vem das artes plásticas, do estilo futurista da revolução tecnológica e da exploração do espaço. Vem também, do *Black Power* (um movimento antirracismo) e do movimento *hippie*.

¹² Disponível em: <<https://vintagedancer.com/1960s/1960s-dresses-colors/>>. Acesso em 28 de jul. 2019.

¹³ Disponível em <<https://blogdamaricalegari.com.br/2017/08/07/historia-da-moda-de-1960-a-1970/>>. Acesso em 2 de jun. de 2019.



Muita coisa acontece nesta década, é uma década efervescente que deixou várias heranças até os dias de hoje, anunciando um pouco do que viriam a ser os anos seguintes.

g) Década de 70

Vamos ter muitas heranças que vem do século 60, como o *black power*, o feminismo, o movimento gay e outros movimentos chamados de movimentos de empoderamento. Além disto, a gente vai perceber uma grande mistura de referências, justamente por causa desse desejo de liberdade.

Comprimentos de roupas dos mais diversos, a mulher com um visual um pouco mais masculinizado, pegando emprestado do guarda-roupa masculino alguns elementos, como por exemplo, o terno feminino e colarinhos destacados, peças que normalmente seriam usadas pelos homens elas incorporam ao seu guarda roupa. Mas mantendo, claro, toques muito femininos.

Outro ponto importante, é o movimento *hippie* que começou nos anos 60 e agora ganha ramificações nos anos 70, vai trazer toques de roupas de brechó, daquelas peças estilo vovó, a customização e trabalhos artesanais... Esse conjunto de coisas são todas derivadas do movimento *hippie*.

Surge aí à chamada onda da *disco*, aqui no Brasil conhecida como discoteca. Esse período mostra nas pistas de dança uma grande liberdade de estilos, uma grande diversidade.

No final da década movimento *punk* já tem certo impacto, que vai vir a ser muito mais forte na década seguinte.

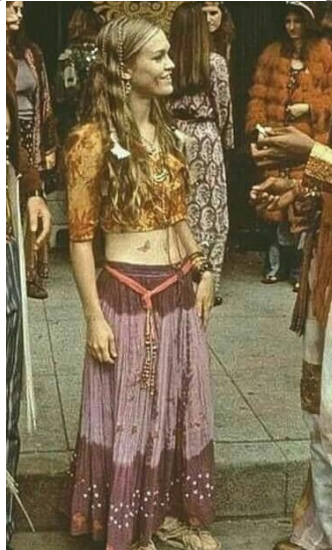


Figura 8 - Movimento e estilo *Black Power*



Fonte: Site taofeminino¹⁴.

Figura 9 - Movimento e estilo *Hippie*



Fonte: Site Pinterest, 2018¹⁵.

¹⁴ Disponível em <<https://www.taofeminino.com.br/moda/album1258163/como-era-a-moda-nos-anos-70-0.html#p14>>. Acesso em 2 de jun. 2019.

¹⁵ Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/310466968059556166/>>. Acesso em 2 de jun. 2019.



Figura 10 - Disco



Fonte: Blog Adriana Glória¹⁶.

h) Década de 80

Já inicia com a popularização do estilo *punk*, que nasce como antimoda, mas se torna moda. Vai trazer para moda um impacto de cabelos mais espetados, metais, jeans rasgados, camisetas desgastadas.

Estas referências do *punk*, depois se misturam com toques mais glamourosos que vinham dos palcos, peças com paetês, tecidos brilhantes... Que acabam parando também no dia a dia, junto da influencia do passado, do período barroco, trazendo para os anos 80 essa cara meio excessiva, extravagante. Esta década também é conhecida como a época do contraste, onde se vê peças muito justas com peças bem largas.

Temos influências dos criadores japoneses o estilo *over*, que a gente vê hoje como tendência cada vez mais crescente. E ao lado dessas influências temos também aquelas vindas das academias, já que o corpo musculoso era a grande tendência, o ideal de beleza.

Vem também o *hi-lo (high-low)*, uma peça super trabalhada, luxuosa, junto com uma peça surrada que vinha da referencia do *punk*.

¹⁶ Disponível em <<https://gloriadriana.blogspot.com/2015/12/futurismo-na-decada-de-70-parte-2.html>>. Acesso em 28 de jul. 2019.



Figura 11 - Estilo Punk



Fonte: Revista Marie Claire, 2016¹⁷.

Figura 12 - Peças com paetês e tecidos brilhantes



Fonte: Revista Glamour, 2017¹⁸.

¹⁷ Disponível em <<https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2016/11/elas-sao-punk-um-olhar-feminino-sobre-o-movimento-que-completa-40-anos.html>>. Acesso em 2 de jun. 2019.

¹⁸ Disponível em <<https://revistaglamour.globo.com/Moda/noticia/2017/04/de-volta-aos-anos-80-lame-lurex-e-paetes-sao-os-materiais-sensacao-da-vez.html>>. Acesso em 2 de jul. de 2019.



Figura 13 - Influências das academias



Fonte: Site Mail Online, 2011¹⁹.

Figura 14 - Estilo *high-low*



Fonte: Site @ alternativa, 2017²⁰.

i) Década de 90

Época do lançamento da internet, uma década super urbana e tecnológica onde a gente vai perceber o desejo de praticidade, nascendo o estilo chamado de minimalista, onde o menos é mais, a limpeza visual é o ponto forte. Mas vai passar também pelos toques de

¹⁹ Disponível em <<https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-2072247/Jane-Fonda-releases-new-fitness-DVDs-shows-moves.html>>. Acesso em 2 de jun. 2019.

²⁰ Disponível em <<http://aalternativa.com/dicas-de-styling-para-mudar-vida/5-estilo-hi-lo/>>. Acesso em 28 de jul. 2019.



praticidade como as bolsas muito grandes, sandálias rasteiras, tecidos que não amarrotam e que dão um pouco de mais conforto no uso e peças mais soltas.

Percebe-se que a inspiração vem do clima de dentro de casa, com o famoso estilo camisola; da rua, inspirando-se nas tribos urbanas, concretizando estilos como streetwear, o grunge com sobreposições, o xadrez, camisetas bem desgastadas. Consolidando o casual; a inspiração vem também do tecnológico e do robótico.

Figura 15 - Limpeza visual



Fonte: Site Fashion for girls²¹.

Figura 16 - Estilo grunge



Fonte: Site Fashion model directory, 2013²².

²¹ Disponível em <<http://fashionforgirls.implantbirthcontrol.com/2019/04/09/calvin-klein-vintage-1990s-jeans-and-shorts-by-beththebooklady-14-99/>>. Acesso em 28 de jul. 2019.



Figura 17 - Estilo robótico



Fonte: Zoot Magazine, 2011²³.

Nesta linha do tempo, compreende-se o quanto cada momento histórico influencia o modo de vestir das pessoas, que não usam a vestimenta como reforço para si mesmo, mas conforme o contexto, o externo. A moda atual, não tem mais novidade, passa revirar aquilo que já existiu no passado, produzindo uma moda de massa, de repetição. Não se tem mais a novidade, seguindo um caminho totalmente inverso.

Como formar seres humanos realizados se não conhecem a si mesmos? Mas somente aquilo que é externo a ele? Atualmente temos uma moda de fora pra dentro e não de dentro pra fora. Esta é a grande crise que envolve a moda.

4. A ALTA - COSTURA

Segundo Angus, Baudis e Woodcock (2015), a era de ouro da alta-costura ocorreu entre o período posterior à Segunda Guerra Mundial e a década de 1950. Mantida por uma entusiasmada clientela de americanas ricas, a *couture* parisiense viveu uma época de criatividade incomparável.

²² Disponível em <<https://www.fashionmodeldirectory.com/magazines/vogue-korea/editorials/october-2013/grunge-mate-10791/so-young-kang-by-kim-sangon-101850/>>. Acesso em 2 de jun. 2019.

²³ Disponível em <<http://www.zootmagazine.com/2011/07/08/hussein-chalayans-fashion-narratives-at-the-musee-des-arts-decoratifs-paris/>>. Acesso em 2 de jun. 2019.



As maisons de alta-costura vestiam não somente a aristocracia e a alta sociedade francesa, mas cada vez mais se dedicavam a um abonado mercado internacional. O gênero surgiu em um período de crescente industrialização, aumento da produção em massa nas fábricas de roupas e um próspero mercado para o consumo de peças prontas.

Hoje o termo alta-costura refere-se ao mercado parisiense da criação de roupas individualizadas, fundada formalmente em 1868, a *Chambre Syndicale de La Couture Parisienne*, criada para regular a localização, criação, fabricação, apresentação e disseminação dos desenhos de alta-costura. Seu objetivo principal era manter o legado francês como catalisador de criações modernas e originais, executadas artesanalmente com perfeição. Desde então, apenas os estilistas que possam alcançar e manter elevados padrões de produção e criação ganham o título de *couturier*.

Como é estruturada uma *Maison*?

- a) Ateliê: refere-se tanto ao espaço físico onde ocorre a criação e a produção de uma maison quanto à qualificada equipe que trabalha ali. Um ambiente de experimentação criativa e de trabalho manual habilidoso. Divide-se em duas salas separadas: o flou e o tailleur.
- b) Couturier: o estilista que alcança os mais altos níveis de excelência e originalidade em criação e produção.
- c) Flou (sala de costura): lugar dedicado à costura e ao processo de criação. O termo é algo como “fluido”, em francês - refere-se ao uso de tecidos macios e delicados, como chiffon e seda, que devem ser manuseados e drapeados com cuidado. Uma costureira flou requer anos de treinamento meticuloso para adquirir habilidades necessárias e muitas vezes, com o tempo, fica especializada no trabalho com um tipo específico de tecido.
- d) Modelo: É o molde para a criação de uma peça. Na fase de concepção, o desenho pode ser criado a partir de croquis ou de tecido drapeado diretamente sobre o manequim. O projeto segue, então, para os ateliês de flou ou tailleur.
- e) Moulage: termo em francês para molde, a técnica de drapejar diretamente sobre o manequim cria peças justas que se acentuam as formas do corpo. Moulage pode ser também um processo criativo e experimental, capaz de produzir um modelo que seria difícil de elaborar com molde plano.
- f) Peça piloto: É primeira versão da peça confeccionada no tecido escolhido e a que será exibida na passarela. Estas peças costumam ser mantidas no arquivo de um *couturier* para servirem de inspiração.



- g) Petit main: em francês, são as “mãozinhas”, costureiras especializadas na área da alfaiataria e do drapejamento que trabalham numa *maison* de alta-costura sob supervisão do *première d’atelier*.
- h) Première d’atelier: administra o ateliê de alta- costura, em geral é uma mulher. Sua principal responsabilidade é garantir a execução dos projetos de maneira precisa e dentro do cronograma. Ela distribui o trabalho entre as *petits mains*, escolhendo as costureiras mais adequadas para atender as necessidades específicas de cada peça. É também a ponte entre a oficina de criação e o ateliê, e entre o ateliê e o *salon*.
- i) Prêt- à- porter (pronta entrega): são roupas produzidas em massa e com medidas padronizadas.
- j) Salon: A palavra *salon* – sala de recepção, em francês – refere-se literalmente ao edifício que abriga as oficinas e os *showrooms*, mas também carrega conotações históricas bem mais profundas de cultura e de refinamento. Desde o século XVII, os *salons* eram reuniões de artistas e intelectuais para a troca de ideias e de conhecimento. A decoração e o ambiente de cada *salon* refletem o estilo de cada profissional.
- k) Silhueta: é a forma geral criada por uma roupa. A silhueta é considerada crucial nos estágios preliminares do processo de criação para de terminar quais partes do corpo serão enfatizadas e o por que. Nessa fase inicial, forma e contorno e recebem grande atenção antes de escolhas secundárias como detalhes e texturas.
- l) Tailleur (sala de alfaiataria): É a oficina de alfaiataria de um *maison* de alta-costura, onde profissionais confeccionam paletós e casacos.
- m) Toile: Peça de prova, geralmente de musselina, feita a partir do desenho de um *couturier*. É a continuação do processo criativo, que confirma o conceito do projeto. Usado como base para o molde, o termo *toile* também pode se referir ao molde em si. Mesmo considerada uma etapa indispensável da prática clássica da *couture*, a *toile* não é adotada por todos os estilistas.
- n) Vendeuse (vendedora): Profissional da equipe de vendas responsável por receber as clientes particulares, atender compradores comerciais e negociar as criações da *maison*. Mas faz mais do que vender: presta consultoria de moda, orientando as escolhas dos clientes. Quando a roupa é encomendada, a *vendeuse* conecta o estúdio de criação, a oficina e o comprador, tornando-se responsável pelas provas e pela entrega.



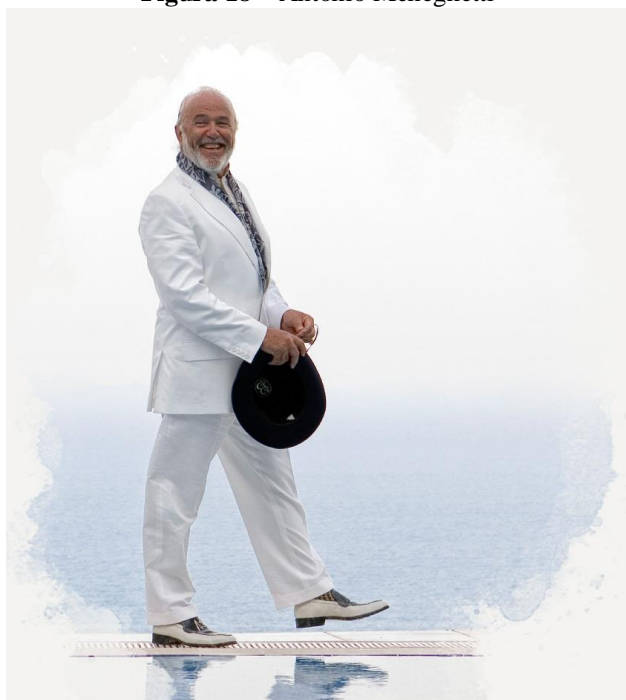
Como é possível observar, este foi um período importante para moda, onde as peças eram produzidas sob medida, especificamente para aquela pessoa, de modo muito artesanal e que se apropriasse para cada ocasião.

É nesta lógica de um trabalho realizado de forma manual, com o máximo de perfeição de modo muito individual que descrevemos em seguida o estilista italiano Antonio Meneghetti.

5. O ESTILISTA ANTONIO MENEGETTI

Antonio Meneghetti (1936-2013)²⁴ foi cientista, empresário e artista. Com uma formação interdisciplinar exemplar.

Figura 18 – Antonio Meneghetti



Fonte: Site Antonio Meneghetti, 2014²⁵.

Durante sua vida formalizou a ciência Ontopsicológica e suas respectivas descobertas.

5.1 CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA

²⁴ Biografia completa disponível em <<http://www.antoniomeneghetti.org.br/home/>>. Acesso em 29 de jul. 2019.

²⁵ Disponível em: <<http://www.antoniomeneghetti.org.br/filme/>>. Acesso em 29 de jul. 2019.



Ontopsicologia significa estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, incluída a compreensão do ser - estudar psicologia segundo as coordenadas do real ou intencionalidade da ação- vida. Esta ciência é a última nascida entre as ciências contemporâneas, que tem por objeto a análise da atividade psíquica. Foi elaborada no êxito clínico do desaparecimento da doxa patógena e na realização da pessoa, no exercitar a psicoterapia, vendo o resultado positivo Meneghetti percebeu que havia tocado aquela estrada que se buscava em psicologia, que Husserl havia anunciado (MENEGETTI, 2008).

5.2 O CAMINHO DAS CIÊNCIAS

Segundo Meneghetti²⁶ (2010), para que se tenha uma real compreensão da ciência²⁷ ontopsicológica é necessário passar por um estudo sério da história da ciência, desde os filósofos gregos como Heráclito, Parmênides, Protágoras, Sócrates, Platão, Aristóteles, etc. Onde fazer filosofia, significava fazer ciência e o método utilizado ainda era a observação, mas no sentido de percepção do todo, utilizando-se como instrumento, fato esquecido mais adiante perante a ciência positivista.

Estes primeiros cientistas abrem o problema do conhecimento “o homem é capaz de conhecer o real?”. Discutem sobre ontologia, falam pela primeira vez do conceito de alma como uma psique vivente que dá movimento ao corpo, tanto de modo subjetivo como de modo científico com Aristóteles... Lá estão às bases de toda a nossa ciência do real.

Mas não para por aí, depois deste período acontece o advento de Jesus Cristo, e nascem filósofos como Tomás de Aquino e os frades menores franciscanos.

No final do século XVI acontece a revolução científica, religião e ciência se dividem. Estudiosos como Copérnico e Galileu fazem novas descobertas sobre os movimentos dos astros que contradizem a igreja, junto destas descobertas acontece um tipo de revolução tecnológica, com várias invenções.

A partir daí, se estabelece um percurso metodológico para que se fosse considerado ciência, consentindo que qualquer pesquisador pudesse repetir e reproduzir o mesmo experimento (...). Rompendo a unidade do pesquisador.

²⁶ Aprofundamentos no capítulo “Background Histórico à Formalização da Ciência Ontopsicológica”, livro “Manual de Ontopsicologia” (2010).

²⁷ Do latim “sei o ser.” – Saber como age o ente. Saber a ação do ser. Saber a ação como o ser ou a natureza a põe e a gere.



Daí em diante, tivemos inúmeros físicos, filósofos, psicólogos, médicos, psiquiatras, psicanalistas que contribuíram com seus métodos e descobertas. Porém, em um determinado momento este modo de fazer ciência sofre uma crise. A “psicologia” atual não resolvia a problemática do homem. Era necessária uma grande Psicologia, que unisse Ontologia e Psicologia.

“Edmund Husserl²⁸, foi obrigado a admitir a impossibilidade de encontrar respostas aos interrogativos profundos do humano por meio das chamadas ciências exatas” (MENEGHETTI, 2010, p. 95).

Portanto para resolver a crise das ciências era preciso, antes de tudo reconstruir a psicologia. Ele afirmava que a única ciência capaz de recuperar o critério de realidade, seria aquela ciência capaz de ultrapassar todas as opiniões e tradições para acessar diretamente o fazer-se das coisas. Propunha uma Psicologia Ontológica (MENEGHETTI, 2010).

Mas naquele momento histórico a ciência/ psicologia não estava apta para dar este salto, mesmo os psicólogos ditos “terceira força” ou Psicologia Humanista Existencial, chegam ao nome “Ontopsicologia”. Mas era necessária uma nova mente preparada para formalizá-la.

O problema existencial permanecia aberto, o homem não tem a exatidão de saber.

5.3 O NASCIMENTO DA ONTOPSICOLOGIA

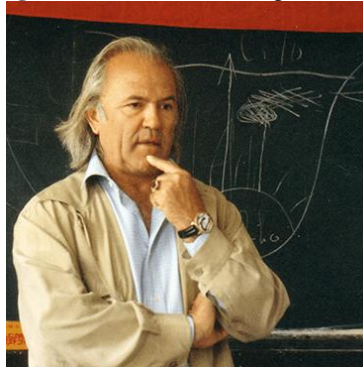
A partir dos estudos realizados, compreende-se que a Ontopsicologia nasce de uma intuição que Meneghetti teve na sua busca acadêmica e filosófica por respostas ao problema crítico do conhecimento.

Seu primeiro material produzido sobre Ontopsicologia foi durante o período em que lecionava na Universidade São Tomás de Aquino, onde escreveu a “Ontopsicologia do homem”.

²⁸ 1859 – 1938.



Figura 19- Antonio Meneghetti



Fonte: Antonio Meneghetti Faculdade²⁹.

Ao sentir a necessidade de demonstrar a validade daquilo que ensinava, e de fornecer a evidência do resultado empírico, era necessária uma metodologia clínica. Então:

Nos anos 1970 deixa o ensino universitário de Psicoterapia e Ontopsicologia (...) dedicando-se a uma intensa atividade psicoterapêutica por aproximadamente dez anos (...). Nos anos 1980 formaliza o seu conceito-base entre informação ôntica e informação memética. Três são as suas descobertas fundamentais:

1) Isola a identidade e as características da unidade de ação que especifica o homem conforme o projeto de natureza: o *Em Si ôntico*; 2) Demonstra e descreve a dinâmica e informação do *campo semântico*; 3) Individua e descreve o monitor de deflexão, um mecanismo que altera a consciência do Eu, no interior dos processos perceptivos no contexto cerebral (MENEGETTI, 2010, p. 15-16).

5.4 ESTRUTURA CIENTÍFICA DA ONTOPSICOLOGIA

Além de inúmeros livros escritos³⁰, aulas, conferências, *residences*, etc., onde ensinava Ontopsicologia, também formalizou uma ideografia da sua estrutura científica, para que pudesse ser compreendida e reproduzida.

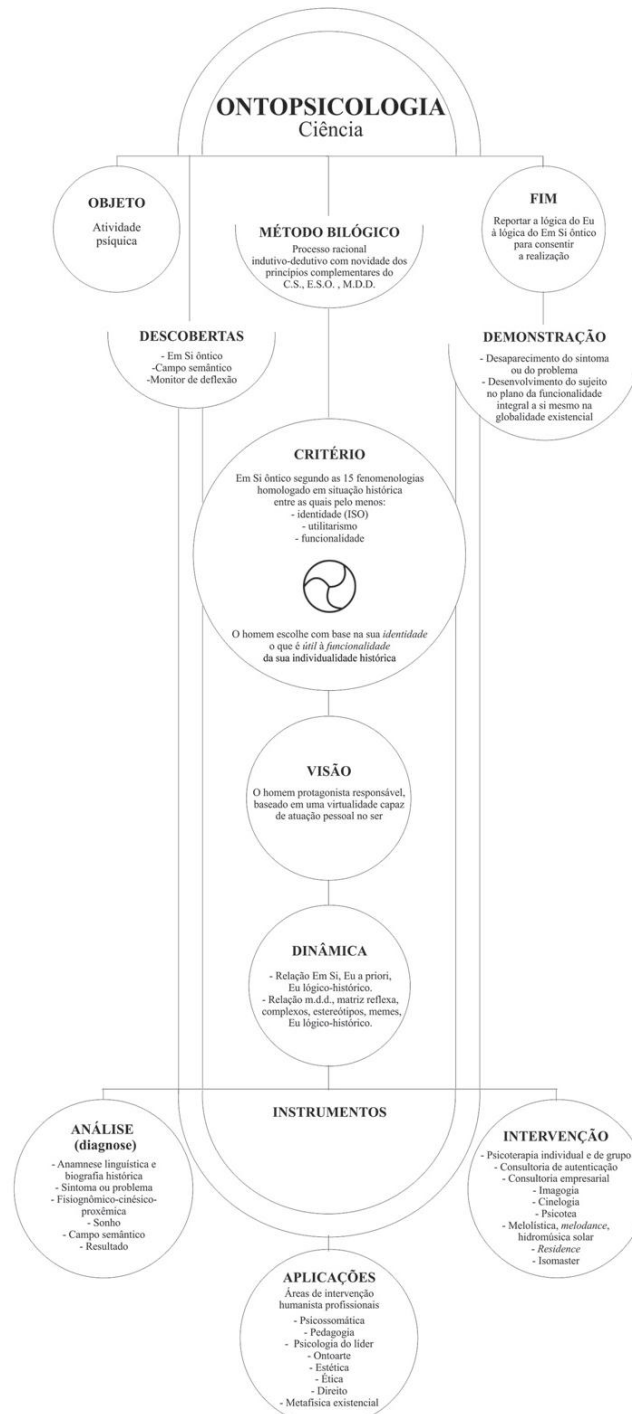
Sendo uma ciência com um objeto, método e fim e suas respectivas descobertas: Campo Semântico, Em Si Ôntico e Monitor de Deflexão.

²⁹ Disponível em: < <https://faculdadeam.edu.br/amf/antonio-meneghetti> >. Acesso em 30 de jul. de 2019.

³⁰ Ontopsicológica Editora Universitária. Disponível em: < <https://www.ontopsicologia.com.br/> >. Acesso em 30 de jul. 2019.



Figura 20 - Estrutura Científica da Ontopsicologia



Fonte: Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO), 2016³¹.



A seguir trechos da transcrição do vídeo “O método ontopsicológico do Acad. Prof. Antonio Meneghetti”, onde o próprio autor explica a essência do método:

Quero falar sobre o método ontopsicológico como conhecimento elementar que pode ser usado como preliminar à exatidão científica em geral.

Eu nasci em 1936, exatamente no ano em que Edmund Husserl publica o seu famoso texto “A crise das ciências europeias”: fenomenologia, psicologia. Husserl denunciava e demonstrava a incongruência do apodítico científico que, na realidade, não tinha o contato com a causalidade do vivo, do Em Si ôntico da natureza ou, como ele dizia do mundo-da-vida.

(...)

Na realidade, existe uma dimensão do ser, isto é, onde as coisas são, onde o conhecimento é capaz de reversibilidade, imagem e modo do real, um se converte no outro; se uso a fórmula ou vejo o real, sou idêntico. Husserl defendia que se deve chegar a encontrar a identidade entre saber e real, entre consciência e ser, obviamente, uma consciência ôntica, não uma consciência imaginativa e, portanto, fenomênica.

(...) obviamente nessa denúncia de Husserl está implícito o problema crítico do conhecimento, isto é, eu homem, eu cientista - cientista, isto é, um saber com ação do ser, do ente – tenho a capacidade, a posse interior da coisa, do real, do ser, de si por si.

(...)

Estimulado por esta análise, iniciei minha pesquisa e, nos diversos campos que se abriram, além da filosofia, da sociologia, da psicologia, etc., eu havia prontamente a psicoterapia e, portanto, experimentei comparar os meus conhecimentos com o fazer-se, com o conduzir, com o propor-se, por exemplo, do sintoma, o sintoma cancerígeno, a realidade esquizofrênica, etc., isto é, colher no seu a priori, no seu momento de arquitetura a intencional que depois coisifica o sintoma, no sentido da semiótica médica. Colher no processo a causa que inicia, mas, se tocada – essa causa semovente, pura informação no interior da intencionalidade de natureza – inicia ou bloqueia, portanto, tem o poder de fazer ser ou não-ser. E com o método ontopsicológico, eu cheguei.

A experimentação, com seus resultados sempre excelentes, nunca contradisse o método que no fim eu codifiquei como Ontopsicologia com suas descobertas; e hoje esse método, se entendido, sobretudo pelos cientistas – é óbvio que a Ontopsicologia não é uma ciência de massas, não é uma ciência de opiniões, e no seu identikit exclusivo pertence a grandes mentes que possam depois trabalhar em benefício de toda a humanidade – é um mediador entre realidade fenomênica e realidade inerte, do real, da dinâmica, da energia e de tudo que o mundo evidencia nas suas individualizações.

Essa grande iniciação metódica no íntimo das coisas e que, portanto, nos media, esse conhecimento ontopsicológico nos media no interno de como o ser se auto-constitui, se faz semovência, se faz existir e não existir; colher essa intimidade dá uma serena propriedade no que se refere a uma função humanista, uma função do homem terrestre, uma função do homem aqui, para qualquer além. Edmund Husserl, com sua crítica, determinou o meu movimento científico para lhe dar hoje uma resposta eficiente (CARVALHO, 2019).

Como vimos, esta ciência é interdisciplinar e pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento, deste modo, dentro da sua estrutura como podemos verificar tem-se os



instrumentos de análise (diagnóse), aplicações e intervenção. A Ontoarte, que depois especificaremos a moda Ontoarte é uma das aplicações dentro desta estrutura.

5.5 ONTOARTE

“Toda a visão ontopsicológica é tendencial à OntoArte. *OntoArte significa: fazer signo estético em conformidade com a intencionalidade do Em Si ôntico*” (MENEGETTI, 2001, p. 193).

Figura 21 - Antonio Meneghetti produzindo obra Ontoarte



Fonte: Recanto Maestro, 2016³².

Para Meneghetti (2003), a arte é uma dimensão infinita de formais líricos e de visão intelectual.

- O objeto da arte: a estética – “perceber o dentro com inteligência e prazer dos sentidos” (MENEGETTI, 2008, p. 104).
- O sujeito: é o mediador.
- O instrumento: o homem - como artista e fruidor.

Estes três momentos acontecem contemporaneamente quando o indivíduo colhe perfeitamente a intencionalidade de natureza do objeto. Colher a arte significa ser participante daquela intencionalidade estética, entendida como aquilo que era vontade da vida ao fazer a beleza do mundo. Aquele é o real escopo do objeto (MENEGETTI, 2003).

³² Disponível em: < <http://www.recantomaestro.com.br/ontoarte>>. Acesso em 30 de jul. de 2019.



5.6 MODA ONTOARTE

“Eu gosto da glória do homem. Isto é, para mim, o homem é uma obra-prima da vida. E me sinto honrado quando consigo fazer-lhe a moldura. A moldura certa.”

- Meneghetti

a) A moda Ontoate

A moda que conhecemos pode parecer algo superficial, mas Meneghetti trás um novo olhar, afinal, se toda a Ontopsicologia é tendencial a Ontoarte isso reflete em qualquer área da vida do ser humano. Seja em obras de arte, na pintura, na escultura, na música, inclusive em um processo de psicoterapia de autenticação, por exemplo. A Ontoarte não tem escopo de autenticar, mas um indivíduo em “sol” é/faz Ontoarte.

Porque? Compreendamos o profissional psicoterapeuta como o artista, que serve de instrumento ao ler a intencionalidade de natureza daquele humano, ao verbaliza-la e trazer a consciência do individuo faz bem estar, prazer... Estética.

Do mesmo modo, temos Ontoarte na moda, que pretende, sobretudo, vestir a luz da alma, o valor pregnante de existir como criadores da vida, artífices continuo daquele belo que, na natureza chamamos sol, primavera, cromatismo estacional. Não é uma correspondência a necessidade de vestir-se, a uma funcionalidade de caráter sociológico, comercial ou a qualquer convenção cultural, mas arte da alma na dimensão de um homem verdadeiro, de uma criatura “em sol”. A moda assim entendida, além da exteriorização, subentende a força que irrompe do intimo do sujeito que se veste e que se gere também fora como “signo-sol”. Por isso a roupa não é mais que uma coroa natural (MENEGHETTI, 2003).

b) A moda Ontoarte como reforço da inteligência feminina

Cada mulher deve vestir-se de modo adequado à sua personalidade e à sua estética, sobretudo em momentos de grande importância de estudo, de relações, de sociabilidade, etc. Não se deve deixar condicionar pela beleza do tecido. O critério deve ser: “Eu com quais meios pareço mais comigo mesma para exaltar a minha beleza?”. Nunca se deve instrumentalizar a pessoa para a roupa (MENEGHETTI, 2013, p. 286).

Quando fazia psicoterapia eu via os resultados do método também pelo modo que o cliente se vestia. No inicio, chegava mal vestido, depois, entrevista após entrevista, mudava as



cores, ajustava as diversas coisas: gradualmente chegava a uma proporção que constituía belo. Qualquer mulher pode se transformar. Cada em si ôntico possui uma própria estética personalíssima. A estética não é uma opinião, mas sim uma medida que a alma faz quando vive com sucesso (MENEGETTI, 2013).

c) Processo de criação de Meneghetti

Entrevista de Meneghetti para uma revista de luxo da Ucrânia:

Primeiro há uma espécie de ideia geral. Mas isto é um segundo. Depois tem o corte. É claro que imagino a pessoa. Geralmente um belo jovem ou uma bela jovem. Estes dois são plenos de erotismo branco. Isto é, de atividade vital. Depois se é esportivo, se é de representação, se é de férias, se é de inverno, portanto, já começam as diversas especificidades. Depois, a cor chega. A cor é a coisa mais difícil. Pois corte é um sinal, a cor dá a presença”. Então, vou à procura, encontrar o tecido, para mim a roupa já esta pronta. Portanto é uma ideia geral, se especifica em voo. Depois, procuro o tecido, então o tecido é feito. Se trata somente de cortá-lo. Estou sempre fora de moda. Muitas vezes uma coisa que fiz meses atrás, os grandes estilistas copiaram imediatamente (...) o estilista deve sempre se superar (AM Stile Brasil, 2018).

d) Solução

Também nos dá a saída, como criar o próprio estilo e vestir-se de modo funcional em cada ocasião, praticando no *miricismo cotidiano*³³ (MENEGETTI, 2003):

A verdadeira criatividade na moda é possível: é aquela que um sujeito sabe sincretizar, dia-a-dia, a cada vez, os diversos elementos que tem para criar uma obra-prima. Para isso são necessárias três regras:

1. Um discreto conhecimento da moda de massa contemporânea;
2. Uma educação ao bom senso cromático, isto é, colocar qualquer coisa, desde que tenha uma sincronia, uma unidade de sentido das cores colocadas juntas. As cores tem suas equipolências e , se não compreendidas, poderiam fazer a patologia, lembrando que o bom gosto é também o espelho que qualifica a interioridade daquela pessoa. É impossível que uma pessoa ordenada dentro possa vestir-se mal. Quase sempre o modo de vestir-se é qualificação da estética interior. Depois que se possui a racionalidade dos primeiros momentos , pode-se usar o 3º elemento.

³³ Quando analisava a vida dos homens que se tornavam grandes personagens, políticos, industriais, etc., sempre me detive a considerar o que eles faziam, o que amavam, como se divertiam e descobri que esses grandes amam aperfeiçoar as suas pequenas coisas cotidianas. Há quem tende a ter a casa linda e não acaba nunca de embelezá-la, quem quer realizar o melhor jardim de rosas, quem ama comercializar relógios antigos, etc. Todos têm um prazer particular e sabem amá-lo, cultivá-lo, realizá-lo (MENEGETTI, 2013, p. 142).



3. O estilo pessoal, isto é, aquele particular que se faz absoluto de si mesmo em face do mundo: aquela flor de lapela, aquela gravata, aquele tipo de meia, de broche, aquele xale etc, Portanto, o terceiro elemento pode ser usado quando já se possui uma personalidade substancialmente estruturada. Em um certo sentido, é uma assinatura da própria dignidade.

5.6.1 Linha do tempo: Principais marcos da moda Ontoarte

Principais marcos da moda Ontoarte, segundo a Revista AM Stile Brasil (2018):

- **1979**: Primeiro desfile de moda OntoArte realizado a céu aberto nas escadarias e passagens do burgo medieval de Lizori, Itália.

Figura 22 - Lizori, Itália



Fonte: Biografia Antonio Meneghetti³⁴.

- **1986**: Antonio Meneghetti recebe o prêmio “*Maitre Tailleur*” da Federazione Sarti e Sarte da Itália.

³⁴ Disponível em: <<http://www.antoniomeneghetti.org.br/biografia/15/artista/17/ano/0>>. Acesso em 30 de jul. 2019.



Figura 23 - Meneghetti recebendo prêmio *Maitre Tailleur*



Fonte: Biografia Antonio Meneghetti.

- **1989**: Antonio Meneghetti recebe o prêmio “Personalidade Sob Medida”, da Federação Mundial dos Mestres Alfaiates, durante o desfile de alta moda, Em Roma, Itália.

Figura 24 - Meneghetti recebendo o prêmio "personalidade Sob Medida".



Fonte: Biografia Antonio Meneghetti.

- **1995**: Realiza concerto de música Ontoarte e desfile de Alta Moda durante o XIV Congresso Internacional de Ontopsicologia, em Salvador, Brasil.



Figura 25 - Meneghetti realizando concerto Ontoarte



Fonte: Biografia Antonio Meneghetti.

- **1999**: Realiza desfile de Alta Moda e Mostra de OntoArte dedicada à mulher durante o congresso Internacional “A Mulher do Terceiro Milênio, no Sheraton Rio&Towers no Rio de Janeiro, Brasil”.

Figura 26 - Imagem do desfile

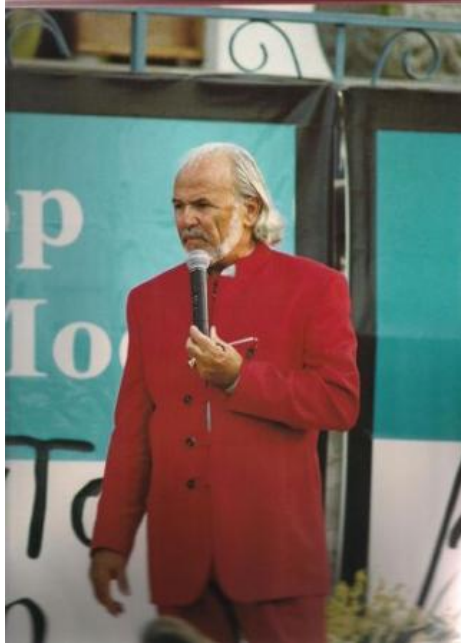


Fonte: Biografia Antonio Meneghetti.



- **2000:** Realiza o “Top Model Recanto Maestro”, concurso de beleza que premiou as vencedoras com uma viagem para a Europa para visitar os centros de moda em Roma, Florença, Milão e Paris.

Figura 27 - Antonio Meneghetti



Fonte: Biografia Antonio Meneghetti.

- **2004:** Realiza o desfile de Alta Moda Ontoarte, no Recanto Maestro, Brasil.

Figura 28- Modelo vestindo peça Ontoarte



Fonte: Biografia Antonio Meneghetti.



- **2007:** Inauguração da Boutique AM Stile com sede no Rio Grande do Sul.

Figura 29 - AM Stile em Recanto Maestro



Fonte: Fanpage AM Stile Brasil, 2017³⁵.

- **2008:** Inauguração da Boutique AM Stile em São Paulo.

Figura 30 - AM Stile em São Paulo



Fonte: Biografia Antonio Meneghetti.

5.7 INSPIRAÇÕES NA ARTE

³⁵Disponível

<<https://www.facebook.com/amstilebr/photos/a.294298634014507/1245950265516001/?type=1&theater>>.
Acesso em 30 de jul. 2019.



Entre as influências assumidas por Meneghetti, estão mestres como, Giotto, Cimabue, Rafael, Van Gogh, Gauguin, George Rouault, Ticiano, Apelles, Antonio Canova e Michelangelo Buonarotti (AM Stile Brasil, 2018).

5.8 INFLUÊNCIAS NA MODA

Meneghetti destaca dois nomes da moda, Valentino Garavani e Micol Fontana. Reconhecia no estilista Valentino Garavani a liberdade de criação na moda e em Micol, mente à frente das irmãs Fontana, a grandeza do sacrifício e a nobreza em levar o *made in italy* para o mundo.

Também admirava declaradamente a elegância dos anos 1920, 1930, e do período da Belle Époque europeia. Uma elegância que, para ele, se traduzia em uma moda feita para vestir cada pessoa de acordo com sua personalidade, com a sensualidade do que não é evidente, a arte da alfaiataria, a exclusividade do que é confeccionado a mão e sempre sob medida (AM Stile Brasil, 2018).

5.8.1 Belle Époque (final do século XIX e início do século XX)

Belle Époque europeia muitas vezes sinônima de Art Nouveau, cobre o período da paz europeia (c. 1871-1914), é um período de muitas inovações tecnológicas. A arte deste período influencia muito a moda, buscando sua inspiração na natureza, como vimos nas roupas com estampas com motivos florais, tecidos leves, muitas fitas e as cinturas eram finas com quadris volumosos.

As peças eram criadas na França e compradas pela nobreza europeia e milionárias americanas. Roupas de luxo para um grupo seleto de pessoas (ANGUS; BAUDIS; WOODCOCK, 2015).



Figura 31 - O vestuário na Belle Époque.



Fonte: DéModé, 2016³⁶.

Segundo Calegari (2016), a moda principalmente a feminina entra em uma nova fase, dando ênfase a praticidade e conforto. As mulheres entravam no mercado de trabalho utilizando os seus talentos da organização do lar, com funções de secretárias e administradoras.

Figura 32 -1906



Fonte: Blog Mari Calegari, 2016³⁷.

³⁶ Disponível em: <<https://demodeweb.wordpress.com/2016/06/03/o-vestuario-na-belle-epoque/>>. Acesso em 30 de jul. de 2019.



Neste contexto, as saias passam para a altura do tornozelo e começam a ganhar maior mobilidade, já que as mulheres agora mais autônomas e recebendo salários se tornam mais visíveis nas ruas ao se movimentarem da casa para o trabalho.

Figura 33 -Street Fashion 1906



Fonte: Blog Mari Calegari, 2016.

Na primeira década do século XX, a moda ocidental voltou sua atenção para o Oriente e começou a absorver uma linguagem de inspiração oriental (a leveza, tecidos acetinados, transparências) que se transferiu das fantasias de dança para o estilo cotidiano das mulheres em geral. Na medida em que os projetos imperiais e as relações comerciais da Europa ocidental se expandiram, as roupas se tornavam reflexos dessa expansão.

Também a maior liberdade social exigia maior mobilidade física, então, por volta de 1908 o espartilho em forma de S deu lugar a uma silhueta mais suave e mais reta, resquício do estilo império. Espartilhos mais curtos e menos rígidos eram usados junto com combinações.

³⁷ Disponível em: < <https://blogdamaricallegari.com.br/2016/08/03/fatos-e-fotos-da-moda-no-periodo-de-1900-a-1910/>>. Acesso em 30 de jul. 2019.



Figura 34 - 1910



Fonte: Blog Mari Calegari, 2016.

Em 1910 a estilista francesa Chanel (1883-1971) desenha e vende uma linha exclusiva de chapéus em uma pequena loja no número 21 da Rue Cambon, em Paris.

Figura 35 – Coco Chanel



Fonte: Madonna Mobile, 2016³⁸.

Responsável por grande parte das principais mudanças no vestuário feminino e na moda ocorridas no século XX é considerada uma das forças do movimento feminista do começo do século passado, criou uma moda atemporal e elegante, ostentada até os dias de hoje, fazendo de sua marca um sinônimo de elegância e conforto (DIAS, 2006).

³⁸ Disponível em: <<https://madonnamobile.com.br/2016/05/06/elas-inspiram-coco-chanel/>>. Acesso em 30 de jul. 2019.



Figura 36 - Coco Chanel



Fonte: Gazeta do povo, 2015³⁹.

5.8.2 Micol Fontana (1913 -2015)

Figura 37 - Micol Fontana



Fonte: Artribune, 2015⁴⁰.

Com base a Britto (2016) Micol nasceu em Parma e aprendeu a costurar ainda criança, por influência da mãe.

-“Enfrentamos duas guerras, meu pai como militar”, contou Micol Fontana. “Durante a primeira, minha mãe esperava que os uniformes do papai ficassem velhos para depois cortar e costurar para nós.”

³⁹ Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/moda-e-beleza/5-fatos-sobre-coco-chanel-que-voce-provavelmente-desconhece-2/>>. Acesso em 30 de jul. de 2019.

⁴⁰ Disponível em: <<https://www.artribune.com/tribnews/2015/06/%EF%BB%BFaddio-micol-fontana-morta-la-signora-della-moda-italiana-tutto-parti-da-quel-piccolo-atelier-romano-tre-sorelle-e-una-straordinaria-vocazione/>>. Acesso em 30 de jul. de 2019.



Durante os anos de 1930, Micol e as irmãs Zoe e Giovanna Fontana viveram entre Paris, Roma e Milão, e trabalharam para Nicola Zecca, Coco Chanel e Aurora Battilocchi, até que, em 1943, instalaram-se definitivamente em Roma e fundaram o ateliê Sorelle Fontana.

Figura 38 - As irmãs Zoe, Micol e Giovanna Fontana



Fonte: Império Retrô, 2016⁴¹.

Na Itália da primeira metade do século 20, a elite vestia-se à moda parisiense, enquanto o restante da população fabricava suas roupas de maneira caseira.

Em 1935, o regime fascista de Mussolini instituiu novos códigos de moda: tornou-se proibida a importação de peças oriundas da Inglaterra e França. As casas de moda eram inspecionadas pela polícia, que procurava assegurar uma produção 100% nacional.

As Fontana, fizeram deste momento que seria de “crise” para moda italiana uma oportunidade e criaram o selo “*Made in Italy*”, fazendo história com seu design de luxo e glamour: localizado em Roma, o ateliê Sorelle Fontana atraiu aristocratas, socialites, e astros de Hollywood, e lançou a moda italiana no mundo.

Suas criações atraíram nomes como Gioia Marconi, filha de Guglielmo Marconi (o inventor do rádio), que passou a recomendar o ateliê para grandes personalidades da alta-sociedade italiana.

O sucesso internacional veio em 1949, ao confeccionarem o vestido de noiva para a atriz Linda Christian.

⁴¹ Disponível em <<http://www.imperioetro.com/2016/06/sorelle-fontana-o-pioneirismo-da-alta.html>>. Acesso em 30 de jul. de 2019.



Figura 39 - Em 1949, Linda Christian se casa com Tayrone Power usando vestido Sorelle Fontana.



Fonte: Império Retrô, 2016.

Em 1950 atrizes como Audrey Hepburn e Liz Taylor apaixonaram-se pelo design italiano e tornando-se clientes assíduas. “Quando elas se despiam para provar as roupas, era como se despissem de seus personagens dos filmes”, disse Micol. “Falavam de tudo, de seus amores às traições furtivas”.

Figura 40 - Liz Taylor no ateliê



Fonte: Império Retrô, 2016.



Figura 41 - Liz Taylor veste Sorelle Fontana



Fonte: Império Retrô, 2016.

Audrey encomendou seu vestido de noiva, porém, desistiu do casamento poucos dias antes, devolvendo o vestido às costureiras para que “fosse entregue a noiva mais bonita que elas encontrassem”. As Fontana, então, decidiram promover um concurso pelo rádio e o vestido foi sorteado para uma senhora pobre.

Figura 42 - Audrey Hepburn encomendou seu vestido de noiva, mas desistiu do casamento e a peça foi sorteada.



Fonte: Império Retrô, 2016.



Em 1955 ocorreu o primeiro desfile de moda da Itália, em Florença. Nele desfilaram Emilio Pucci, as irmãs Fontana, além de outros quatro costureiros. A classe e o rigor italiano atraíram os empresários americanos e a moda “made in Italy” foi parar nas araras dos EUA.

O ateliê Fontana tornou-se referência entre personalidades americanas como Jacqueline Kennedy.

Figura 43 - Jackie Kennedy veste Sorelle Fontana, em 1957



Fonte: Império Retrô, 2016.

O cinema era a maior publicidade para as Fontana, responsáveis pelo guarda-roupa de Ava Gardner em “A Condessa Descalça” (1954).

Figura 44 - Micol Fontana e Ava Gardner



Fonte: Artribune, 2015



Figura 45 - Ava Gardner na premiére de "A Condessa Descalça", 1954.



Fonte: Império Retrô, 2016.

Figura 46 - Ava Gardner em "A Condessa Descalça", 1954.



Fonte: Império Retrô, 2016.

Figura 47 - Ava Gardner veste Sorelle Fontana



Fonte: Império Retrô, 2016.



É também criação da Sorelle Fontana o figurino de Anita Ekberg em “Doce Vida” (1960), que levou o Oscar de melhor figurino em preto e branco.

Figura 48 – Anita Ekberg veste Sorelle Fontana em cena de "A Doce Vida", 1960.



Fonte: Império Retrô, 2016.

A Sorelle Fontana foi vendida em 1992 e, em 1994, Micol criou a Micol Fontana Foundation, entidade que abriga o maior acervo da Sorelle Fontana e promove cursos visando de fundir o pensamento de moda como arte e costura. A história do ateliê inspirou, ainda, um a minissérie em dois capítulos, “Atelier Fontana – Le Sorelle della Moda”, lançada em 2011.

5.8.2.1 Made in Italy e Alta Moda

Salgado (2013), designer de moda e mestre em têxtil e moda, explica que a alta moda é a expressão utilizada pelo jornalista e escritor francês François Baudot⁴² para denominar a moda italiana, que, depois da Segunda Guerra Mundial, especialmente na década de 1960, sofreu um grande impulso — tanto na qualidade de seu material, do feitiço e do design, quanto no que se refere à exclusividade. Embora não pertencesse a alta-costura, a moda italiana propõe um estilo desvinculado dos ditames da alta-costura. Deve primar por um estilo estrito, coerente e fácil de usar, mas que seja ao mesmo tempo de grande luxo.

Toda moda que faça produtos de luxo com alto grau de refinamento em seu processo produtivo e criativo, que muitas vezes não estão registrados na Câmara de alta-costura, são classificados como alta-moda.

⁴² (1950 -2010).



5.8.3 Período de 1920 e 1930

Conforme Calegari (2016), a primeira Guerra Mundial (1914-1918) deixou muitas marcas, mas também deu uma grande força e influenciou a grandes mudanças, que ocorreram na década seguinte, foi um momento de reconstrução.

A mulher passa por uma libertação, se comparada às mulheres das décadas anteriores. Usavam batons vermelhos, meias finas, vestidos na altura dos joelhos, se livraram dos famosos Espartilhos, dirigiam carros, iam as praias de maiô, embora ainda inteiriços.

Na música e todas as áreas culturais ocorreram uma grande evolução. É o jazz em expansão.

E quanto à moda, os vestuários foram também sendo modificados e aquele estilo da Belle Époque já não atendia mais as necessidades da mulher moderna; havia então a necessidade de facilitar o movimento do próprio corpo para atender e acompanhar as novidades dessa época.

Durante a primeira guerra mundial, a altura dos vestidos já atingia o tornozelo para que a mulher pudesse ter maior conforto e agilidade, no após guerra, na década de 20 o comprimento sobe mais um pouco, ficando agora na altura dos joelhos e a cintura também não há mais a necessidade de ser tão apertada, como antigamente.

Figura 49 - 1920

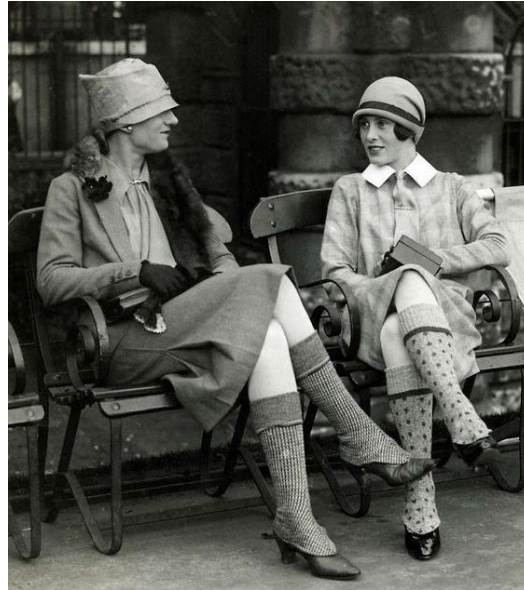


Fonte: Blog Mari Calegari, 2016⁴³.

⁴³ Disponível em: <<https://blogdamari calegari.com.br/2016/11/20/fatos-e-fotos-da-moda-de-1920-a-1930/>>. Acesso em 30 de jul. 2019.



Figura 50 - Jovens com seu vestuário para o dia-a-dia.



Fonte: Blog Mari Calegari, 2016.

Dois importantes estilistas ditaram a moda nessa época, Paul Poiret e Chanel. O estilista Paul Poiret teve uma grande participação nisso, mas quem realmente mudou a cabeça e os guarda-roupas das mulheres da década foi Gabrielle Bonheur Chanel. Foi ela quem criou a típica mulher dos anos 1920. Suas linhas simples e peças roubadas do guarda-roupa masculino resultaram em criações atemporais, como o vestido preto básico, o conjuntinho de tweed, a combinação cardigã, blusa e saia e a primeira calça feminina.

Figura 51 - Chapéu Cloche



Fonte: Mari Calegari, 2016.



O chapéu, até então acessório obrigatório, ficou restrito ao uso diurno. O modelo mais popular era o “cloche”, enterrado até os olhos, que só podia ser usado com os cabelos curtíssimos, a “la garçonne”, como era chamado.

5.8.4 Valentino Garavani (1932 – 87 anos)

Figura 52 - Valentino Garavani



Fonte: Alain Elkann Interviews, 2015⁴⁴.

Uma breve biografia do estilista italiano Valentino Garavani, Segundo Oliveira (2016):

- 1962: Apresentou sua primeira coleção no Palácio Pitti, de Florença.
- 1968: Abriu sua Maison em Paris – ano de criação do vestido de noiva usado por Jacqueline Kennedy, cliente fiel desde 1964, para seu casamento com Onassis (recebendo mais de setenta propostas do mundo inteiro querendo modelos semelhantes).

⁴⁴ Disponível em <<https://www.alainelkanninterviews.com/valentino-garavani/>>. Acesso em 31 de jul. 2019.



Figura 53 - Jacqueline Kennedy em seu casamento com Onassis



Fonte: My True Options, 2015⁴⁵.

- 1969: Inaugurou sua primeira loja masculina em Milão.
- 1970: Lançou sua linha de acessórios.
- 1978: Lançou o perfume que leva seu nome no Champs-Élysées.
- 1984: Desenhou os uniformes da equipe italiana para os Jogos Olímpicos de Los Angeles.
- 1989: Apresentou a coleção Valentino Couture em Paris – sendo a primeira grife estrangeira aceita a integrar a Câmara Sindical da Costura Parisiense.
- 2008: anunciou sua aposentadoria com um desfile em Paris. Após sua saída, a função de diretor criativo é dividida pela dupla Pier Paolo Piccioli e Maria Grazia Chiuri, que, depois de um começo tímido, reposicionou a marca no universo do desejo de milhares de mulheres elegantes.

⁴⁵ Disponível em <http://mytrueoptions.blogspot.com/2015/06/20th-century-fashion-icons-jackie_19.html>. Acesso em 31 de jul. 2019.



Figura 54 - O costureiro italiano sempre foi o maior divulgador do vermelho



Fonte: Blog do Xico, 2018⁴⁶.

Valetino representa o luxo e a sofisticação que poucos realmente conhecem. Ter um Valentino é como adquirir uma obra-de-arte, feita exclusivamente para você. Alguns puristas podem até se incomodar em ver numa mesma frase, as palavras “moda” e “arte”. Contudo, quando se procura uma definição sobre a palavra “arte” encontra-se: aquilo que o homem cria com propósitos estéticos que outro homem possa admirar, logo, pode-se compreender a moda também como arte.

⁴⁶ Disponível em <http://xicogoncalves.com.br/aniversario-vermelho/>>. Acesso em 31 de jul. 2019.



Figura 55 - Anne Hathaway usa Valentino no Oscar 2008.



Fonte: Mondo Moda, 2016⁴⁷.

O estilista italiano transformou o vestido vermelho (sua cor preferida) num clássico no mundo da moda, redefinindo a elegância feminina.

Figura 56 - Estilista Valentino Garavani.



Fonte: El País, 2007⁴⁸.

⁴⁷Disponível em: <<https://mondomoda.com.br/2016/06/20/valentino-garavani-red-dress/>>. Acesso em 31 de jul. 2019.

⁴⁸ Disponível em: < https://elpais.com/diario/2007/05/17/economia/1179352801_740215.html >. Acesso em 31 de jul. 2019.



6. DESTAQUES DA MODA BRASILEIRA

6.1 CONSTANZA PASCOLATO

A empresária e consultora de moda Constanza Maria Tereza Ida Clotilde Pallavicini Pascolato, nasceu em Siena. Seus pais Gabriela e Michele, vieram da Itália para o Brasil depois da guerra, em dezembro de 1945. Lá integravam a elite intelectual econômica. Chegaram em São Paulo, depois de breve passagem pelo Rio, para começar a vida com dois filhos. Sua mãe criou praticamente sozinha um império têxtil e através dela Constanza sempre esteve em contato com a moda (PASCOLATO, 2009).

É dona da tecelagem Santaconstancia e também colunista da “Vogue” Brasileira, sendo um dos maiores ícones da moda nacional, além de ser respeitada internacionalmente (VALOIS, 2012).

Figura 57 - Constanza Pascolato



Fonte: Circolare⁴⁹.

Para ela “estilo é o que dá forma ao pensamento e mostra quem você é de verdade. Estilo distingue quem espelha de quem irradia. Estilo é conquista individual, plena de autonomia. Ele nos dá sentido de competência, prazer e segurança. Transcende tempo e gênero” (PASCOLATO, 2009, p.29).

6.2 GLÓRIA KALIL

⁴⁹ Disponível em: <https://www.circolare.com.br/retratos/sandro-barros-19/attachment/costanza-pascolato_299/>. Acesso em 4 de jul. 2019.



Figura 58 - Glória Kalil



Fonte: Silvana Tinelli, 2018⁵⁰.

De acordo com Madov (2012), Glória Kalil Rodrigues Meyer nasceu em Guaratinguetá (SP). Pertencente a uma tradicional família paulista. Formou-se em Sociologia e Política na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp/SP), mas acabou dedicando-se ao Jornalismo, sempre focada em Moda.

Atuou como produtora, redatora de textos e em *Marketing*. Na década de 1970, trabalhou na Scala d'Oro, que, na época, era uma das mais renomadas tecelagens brasileiras. Não demorou muito para que se tornasse um nome de destaque na área. Inovadora, trouxe para o Brasil a grife italiana Fiorucci, uma das primeiras linhas de *jeans* e moda jovem no país. Em 1993, a marca encerrou suas atividades. A partir de então, Glória passou a trabalhar integralmente com consultoria de Estilo e negócios de Moda. Faz palestras e projetos especiais, como vídeos, planos de *marketing* para lojas de varejo e assessorias para indústrias e organizações institucionais. Colabora, ainda, com matérias de moda para a mídia.

Escreveu inúmeros livros, entre eles:

- Chic: Um Guia Básico de Moda e Estilo (Senac São Paulo, 1996);
- Chic Homem: Manual de Moda e Estilo (Senac São Paulo, 1998);
- Chic[Érrimo]: Moda e Etiqueta em Novo Regime (Conex, 2004);
- Alô, Chics! Etiqueta Contemporânea (Ediouro, 2007, com edição em audiolivro em 2008 pela PlugMe e edição de bolso em 2010 pela Pocket Ouro);
- Fashion Marketing ? Relação da Moda com o Mercado (Senac São Paulo, 2011);

⁵⁰ Disponível em: <<https://www.silvanatinelli.com.br/convidados/11-escolhas-para-a-moda-do-inverno-2018/>>. Acesso em 5 de ago. 2019.



-
- Chic: Um Guia de Moda e Estilo para o Século XXI (Senac, 2011);
- Viajante Chic! (Agir, 2012), em livro e moleskini;

Figura 59 - Glória Kalil e o livro Chic Profissional



Fonte: Alôalô Bahia, 2017⁵¹.

Também recebeu do jornal O Globo o Prêmio Faz Diferença 2007, na categoria Ela, pelo sucesso do quadro Etiqueta Urbana no programa Fantástico, da Rede Globo, que popularizou condutas de estilo e etiqueta. Em 2005, havia recebido o Prêmio Apca, da Associação Paulista dos Críticos de Arte, na categoria Revelação do Rádio.

Figura 60 - Glória Kalil e Constanza



Fonte: Estadão, 2018⁵².

⁵¹ Disponível em <<http://www.aloalobahia.com/notas/ gloria-kalil-lanca-o-livro-chic-profissional>>. Acesso em 5 de ago. 2019.

⁵² Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/fotos/direto-da-fonte,glorinha-kalil-e-costanza-pascolato,919952>>. Acesso em 5 de ago. 2019.



6.3 LILIAN PACCE

Figura 61 - Lilian Pacce



Fonte: Revista Hype, 2017⁵³.

Segundo Pacce (2019), Lilian começou a cobrir os desfiles do eixo Paris-Milão-Londres-Nova York em 1987, para o jornal “Folha de S. Paulo”, onde criou e editou a página semanal de moda da “Ilustrada” e a “Revista da Folha” até 1992, quando se mudou para Londres. Na capital inglesa, estudou no London College of Fashion e na Saint Martin’s School of Fashion, a mesma que teve em seus bancos os estilistas John Galliano, Alexander McQueen e Stella McCartney. De 1995 a 1996 foi editora de moda e de suplementos do “Jornal da Tarde”, diretora do “Boletim da Moda” e consultora de moda do programa “Moda Esporte Clube” da MTV. De 1996 a 2014 escreveu sobre moda para o jornal “O Estado de São Paulo”.

Além disso, foi consultora da coleção “Universo da Moda” da ed. Cosac & Naify e colaboradora de revistas como a “Big”, “Veja”, “Vogue”, “Elle”, “Top”, “Wish” e outras. Lecionou em instituições como FGV, Faap, Faculdade Anhembi Morumbi e Senac. Foi diretora de redação da revista “Mercado Mundo Mix” de 1998 até 2000. Manteve uma coluna diária sobre moda na rede Eldorado AM/FM até 2009.

Participou do comitê de experts do prêmio internacional LVMH (do conglomerado de luxo Louis Vuitton Moët Hennessy). Recebeu várias vezes o prêmio de Melhor Jornalista de Moda do Brasil, entre elas: Phytoervas Fashion Award (1998), Prêmio Abit Fashion Brasil (2000), da Associação Brasileira de Indústria Têxtil (ABIT) e prêmio Especialistas (anos 2016

⁵³ Disponível em: <<https://revistahype.com.br/lilian-pacce-desfiles-e-compras-no-vitoria-moda/>>. Acesso em 5 de ago. 2019.



e 2017), e já foi indicada pelo “*Business of Fashion*” como um dos 500 profissionais de moda mais importantes do mundo.

Figura 62 - Lilian Pacce entrevistando o estilista Karl Langerfeld



Fonte: Denise Sansoar, 2019⁵⁴.

Engajada em causas sociais, ambientais e sustentáveis. É embaixadora do Together Band, iniciativa da Bottletoppers, que colabora com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Em 2009 fez a curadoria da exposição e do leilão de modelos de alta-costura e acessórios vintage para a Fundação Childhood para Proteção da Infância, exibida no shopping Center Iguatemi, em São Paulo.

Em 2017, realizou a exposição multimídia “Yes! Nós Temos Biquíni” no CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, reunindo mais de cem obras entre trajes de banho originais do século 19 ao 21 e obras de arte contemporânea.

Em 2019 se torna curadora-adjunta de moda do Masp (Museu de Arte de São Paulo) para o projeto Masp Renner.

Com o GNT Fashion (canal GNT/Globosat), programa comandado por ela ao longo de 18 anos, inovou a cobertura de moda na televisão brasileira, imprimindo uma abordagem mais jornalística, realizando transmissões ao vivo, cobertura de grandes eventos mundiais e ampliando o debate sobre moda e comportamento.

Autora dos livros:

⁵⁴ Disponível em: <<https://denize.info/140-coisas-sobre-karl-lagerfeld-por-lilian-pacce-parte-1-e-2>>. Acesso em 5 de ago. 2019.



- “O Biquíni Made in Brazil” (ed. Arteensaio);
- “Pelo Mundo da Moda – Criadores, Grifes e Modelos” (ed. Senac);
- “Ecobags – Moda e Meio Ambiente” (ed. Senac);
- “Herchcovitch;Alexandre” (ed. Cosac & Naify);
- “Dicionário Adesivo para brincar, colar e pintar” (ed. Ática);

Além disso, ministra palestras sobre moda, tendências, comportamento e ecotendências.

Figura 63 - Lilian Pacce e Glória Kalil



Fonte: Midori de Lucca/Agência Fotosite⁵⁵.

Figura 64 - Lilian Pacce e Constanza



Fonte: Foto: Paulo Lopes / FuturaPress⁵⁶.

⁵⁵ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/lifestyle/fila-a/spfw-verao-2016-a-fila-a-dos-desfiles-mais-concorridos-da-temporada/galeria/56/>>. Acesso em 5 de ago. 2019.



7. A RAIZ DO NASCIMENTO DO EU: DA BUSCA DA IDENTIDADE A AÇÃO DO PROJETO DE VIDA

Tudo começa antes dos seis anos de idade, sempre fui uma criança curiosa, daquelas que buscava aprender tudo que estivesse ao meu alcance. Os primeiros contatos com a costura de certa forma teve uma facilidade, pois as mulheres da minha família (a grande maioria) costumavam, então cresci dentro deste meio.

Recordo-me da primeira peça de roupa que confeccionei, tinha por volta de uns seis anos de idade, na época ia para a casa da minha avó passar as tardes fazendo artesanato, coisa que ela se ocupava a fazer (e faz até os dias de hoje). Em uma destas tardes, peguei um tecido azul estendi encima do sofá da sala e deitei encima para fazer as medidas (na criatividade de uma criança, aquela deveria ser a melhor forma de modelar uma peça), enfim, costurei a mão e fui para casa com a roupa que eu mesma havia feito. É uma recordação bonita e que fala muito sobre quem eu sou.

Depois disto, na pré- adolescência confeccionava os meus próprios vestidos para ir a festas de 15 anos das amigas e eventos do tipo. Gastava um terço do que pagaria no vestido em material e eu mesmo produzia, do meu modo. Nestes casos, minha mãe me auxiliava no corte e nos acabamentos os quais não tinha muita experiência.

Sempre gostei muito desse mundo e sempre gostei de “inventar moda” e fazer as coisas com as minhas próprias mãos. O interessante de tudo isso, é que este “mundo da costura” sempre foi um aliado, no sentido de me auxiliar a compreender passagens existenciais.

Fui uma adolescente que gostava de usar umas roupas um tanto “exóticas” e pintar os cabelos de todas as cores possíveis, porque entendia que era a forma de mostrar para as pessoas que eu era eu me diferenciava delas, que tinha “algo a mais”, mas isto não necessariamente era visto com bons olhos socialmente. De fato, estava tentando demonstrar externamente, algo que era intrínseco a mim, procurava fora o que estava dentro.

Alguns anos depois chegou o momento de ir pra faculdade, entre as opções de moda, psicologia e dança (que são áreas que me identifico) passei para cursar moda e dança. Mas naquele momento especifico estas opções não fizeram sentido. Fui compreender mais tarde.

⁵⁶ Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/moda/spfw/famosos-marcam-presenca-em-desfile-de-herchcovitch-no-spfw,2a01943771bb57a7ec41bc54dd5f3fa6s6cggjfa.html>>. Acesso em 5 de ago. 2019.



Foi então que descobri que abriria um curso novo na Antonio Meneghetti Faculdade (próximo à cidade onde eu morava e onde alguns amigos estudavam) chamado de Ontopsicologia. Até o momento nunca tinha ouvido falar, fui pesquisar e fiquei apaixonada pelo que a metodologia e os resultados propunham ao ser humano. E então, começa a minha história com a Ontopsicologia: mudei-me para o Centro de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, onde trabalhei bastante, fiz diversos estágios, trabalhando com diversos tipos de pessoas com estilos, culturas e inteligências diferentes. Viajei para o exterior, apresentei trabalhos, participei de diversos cursos e congressos. Enfim, tive possibilidades de conhecimentos tão vastos em um espaço de tempo tão curto, que em outro contexto histórico/social levaria anos para vivenciá-las. Estas passagens me transformaram em uma nova pessoa, me construíram e motivaram a seguir sempre em busca da compreensão e da busca do meu projeto, foram estas experiências que me deram os meios.

Meu encontro com a Ontopsicologia foi me dando respostas, como a incompletude que senti ao me desestimular da moda.

Durante este momento de entrar na faculdade e morar no Recanto acabei por me desligar da costura, estava num momento de me experimentar, fazendo tantas outras coisas. Assim passou em torno de dois a três anos.

Neste período, sentia em alguns momentos a necessidade de produzir, a moda me dava liberdade de colocar toda a minha criatividade em algo e criar algo novo, partindo da minha interioridade e este é o sentido. Gera prazer.

A primeira provocação para retomar este dom foi na casa do estudante (um dos primeiros estágios que realizei na AMF, como síndica da casa das meninas), onde morava. A coordenadora da casa juntamente com alguns alunos organizou um brechó para a casa dos estudantes com a finalidade de fazer um caixa para investir em projetos para os próprios alunos. Foi ai que me provocou a fazer alguns ajustes ou customizações necessárias nas peças. Lembro que me chamou muito a atenção, porque justamente é este processo criativo que me agrada. Deixei passar na época a oportunidade, não coube naquele momento. Mas me lembro de uma das conversas com a Janine Coelho Ouriques (coordenadora da casa), onde me falava da necessidade das premissas históricas para realizar a ação e hoje compreendo isto com clareza. Ela sempre foi crucial nestes momentos de decisão, como uma mestra, que compartilha conhecimentos e também se faz instrumento para auxiliar no crescimento não somente de si própria, mas também do outro.



Tive diversas passagens que foram cruciais para os momentos de tomada de decisão. A provocação, já existia... Faltava decisão e a formalização desta intencionalidade da vida.

8. SALLES ATELIER

Em um determinado momento do curso, me pus em crise: qual o meu projeto de vida? Qual é o meu verdadeiro dom? De que modo posso realizar como individualidade e contribuir também socialmente?

Durante o curso de Ontopsicologia sempre procurei aproveitar ao máximo e me colocar nas experiências, seja através das passagens dadas em aulas pelos professores (profissionais especializados na área), também através de projetos como *Weekend Life* e Jornada da Vida (projetos criados direcionados aos jovens que estudam Ontopsicologia), da aplicação dos instrumentos da Ontopsicologia, como a consultoria de autenticação, *imagogia*, *psicoteia*, *melolística*, *melodance*...

Algumas passagens práticas foram muito importantes e auxiliaram em momentos de decisão, farei a seguir um breve relato de algumas delas:

Durante uma aula no *genius lotte* na qual o senhor Jacó Ruver foi professor convidado, ouvimos algumas de suas experiências. Ao contar uma de suas histórias, o senhor Jacó nos ensinou algo que para mim foi precioso: disse que para encontrarmos o nosso projeto e aquilo que somos verdadeiramente bons deveríamos lembramos aquilo brincávamos quando criança lá estaria o ponto. Este foi o primeiro passo, para mim naquele momento fez evidência.

Neste período havia me mudado, estava trabalhando em uma escola de educação infantil (como estagiária de Ontopsicologia). Uma das aplicações da Ontopsicologia é a Pedagogia, na escola pude viver esta experiência durante um ano. Apesar de já ter tido diversas experiências de trabalho até então, esta se diferenciou de todas as outras, encontrei também uma paixão por fazer pedagogia “a arte de como coadjuvar ou desenvolver o individuo a realização” (MENEGETTI, 2010), dei-me conta da grande responsabilidade em auxiliar uma criança, nos seus primeiros momentos existenciais a compreender a si mesmas e ao mundo.

Trabalhava nesta escolinha durante o turno da tarde. Depois da experiência da aula com seu Jacó, fui à busca do meu reencontro com a costura, a moda e a criação. Comprei uma máquina de costura, muito simples... Mas o suficiente para dar início, comprei também alguns



tecidos para fazer as primeiras peças, mostrei para as colegas de trabalho e ofereci o serviço, imediatamente elas escolheram aqueles que lhe agradaram e assim, tudo começou, nascendo o Salles Atelier!

Tudo estava indo muito bem, um mês depois, sai da escola e segui trabalhando de modo autônomo apesar da falta de experiência, afinal tinha muito a aprender sobre corte, modelagem tecidos... Porém segui fazendo com muita humildade. Buscava ser sincera com as clientes e me colocava sempre a disposição para melhorar o meu serviço e isto passou a se tornar um diferencial na relação com os clientes, em uma relação muito estreita.

A costura para mim não foi uma questão de aprendizado técnico, como costume brincar: é dom!

Não basta a técnica se não existe a sensibilidade para ler aquela realidade, compreender qual tipo de tecido, de cor, de corte funciona para aquela individualidade. Isto sempre foi muito intrínseco a minha personalidade, porém é necessário lapidar, constantemente.

Já neste contexto de várias mudanças, que tive outra experiência em sala de aula, com uma professora russa, chamada Elena Lyutikova:

A professora nos solicitou que trouxéssemos em aula algum aspecto da Ontopsicologia e que falássemos sobre ele para os colegas. Na hora da apresentação aos colegas, a intuição que eu tive foi a de falar sobre o conceito de evidência, que “implica uma exata relação de coincidência entre o objeto aberto e o íntimo de quem vê... reversibilidade entre objeto e ideia” (MENEGHETTI, 2008, p. 115). Para mim, naquele momento este conceito estava muito vivo, expliquei a analogia da relação da leitura da intencionalidade daquele ser e a reversibilidade no resultado da peça. Além disso, estava sendo um momento de experiência muito prazerosa e muito simpática para mim, fato que era claro durante a minha fala para aqueles que estavam presentes. A professora deu um *feedback* para cada um, para mim ela disse a seguinte frase, que me serviu de indicação de que estava no caminho certo: “nesta jovem temos uma intencionalidade ao sucesso”.

Em seguida, vivenciei outras duas experiências que foram muito válidas.

I *Weekend Life*, uma imersão no estudo e prática da Ontopsicologia durante três dias, foi um momento para me retomar, desligar-me das questões externas e fazer contato com a natureza. Sai da atividade com muitas ideias para implementar no meu novo negócio, que ainda estava dando seus primeiros passos.



Em seguida já fui colocando em prática todas as ideias, criei uma página nas redes sociais e comecei divulgar meu trabalho. Também criei uma *logo* (a identidade da marca) e uma MEI (Microempreendedor Individual), para que estivesse também em dia com os meios burocráticos. Com todas estas novidades acontecendo e fluindo naturalmente, passei a perceber a *disfuncionalidade* do ambiente e de algumas relações que estava mantendo na minha vida. Fui a busca de um profissional que me auxiliasse a compreender quais eram os pontos que não funcionavam e qual o caminho meu. Em Si, através dos sonhos, indicava como melhor solução. A passagem foi que mudasse de cidade, já que estava começando a trabalhar com a costura de modo autônomo, ela me proporcionaria os meios para esta mudança. Sai daquele ambiente onde já estava se estabelecendo uma “zona de conforto” e não foi uma mudança fácil, mas me mantive focada no direcionamento, pois sabia que somente deste modo poderia realizar a minha independência de modo integral.

Mudei de cidade, passei por diversas dificuldades, mas me entreguei inteiramente ao meu trabalho, e estava cada vez mais feliz com os resultados, apesar de começarem a aparecer gradativamente, dentro das possibilidades do tempo histórico.

Depois da mudança, tivemos a Jornada da Vida, uma atividade que acontece em um domingo e é direcionada aos jovens. Neste dia, realizamos uma *imagogia* na chamada “casa do mato”, que era do Prof. Antonio Meneghetti. Expus minha experiência da *imagogia*, que se relacionava ao *logo* (identidade da marca) que havia criado para o atelier. O *feedback* da profissional foi com relação à cor que utilizei no design, que ativava um modo de comportamento nas clientes. De fato, o inconsciente se manifesta em tudo... Era um comportamento infantil meu, que projetei no logo da minha marca. Era necessária uma mudança de mente, de comportamento, de posicionamento, meu primeiramente, e troca da cor do *logo* seria uma consequência.

De fato, aquele modo estereotipado de me comportar, estava começando a me causar problemas na relação com as clientes e não conseguia gerir certos tipos de situações. Ao compreender isto, as coisas fluíram e se organizaram quase instantaneamente.

Alguns meses depois aconteceu outro evento o *II Weekend Life*, desta vez em Calipso (Bombinhas, SC). Novamente, uma imersão de estudo, prática e aplicação dos instrumentos da Ontopsicologia, sem contato com internet ou redes sociais.

Nesta ocasião tivemos diversos momentos importantes, porém para mim um deles marcou mais: a *psicoteia*, a qual fui participante pela primeira vez. Na atividade foi-me dado à



posição de dona de um atelier de alta-costura. A finalidade é transparecer os jogos e a dinâmica que prevalece no ambiente de trabalho, e este contexto obviamente faz todo sentido para mim.

Foi como um Raios-X do meu dia-a-dia de trabalho: A relação com os clientes; a produção das peças; o mover-se no gerir situações de dificuldade; a intencionalidade por trás da peça produzida; a informação interna que é transmitida ao cliente; o modo que posicionei perante novas oportunidades; a compreensão de ter dentro muito bem definido a que alma estamos servindo naquele momento; a compreensão de encontrar próprio ritmo e o respeito ao tempo histórico.

Este foi um momento de virada de chave, toda a dinâmica e modo como me comportava estava “escancarado” no momento da psicotea. Depois, temos os momentos onde a profissional dá as diretivas e explica o que aconteceu em cada momento para a tomada de consciência. Além disso, mais tarde fui à busca de uma consultoria para compreender aqueles pontos que não ficaram claros no momento da *psicotea*, porque naquele momento ainda não conseguia compreender, ali me foi dadas as principais passagens para retomar o escopo do meu trabalho e direcioná-lo ao sucesso.

9. CORE BUSINESS COMO PROJETO DE VIDA

A Ontopsicologia é uma ciência que precisa ser praticada, de nada adianta compreendê-la apenas teoricamente.

Foi através dela e das pequenas evidências diárias que pude compreender o meu projeto de natureza, sempre percebi em mim uma habilidade tanto na moda como no próprio empreendedorismo.

Nos meus *insights*, compreender a funcionalidade da moda foi natural, porém ainda me questionava com relação a empreender. Percebia uma tendência a esse mundo e tive a evidência deste fato em uma Mentoria (atividade proporcionada pela Central de Carreira da AMF), nesta atividade tive a oportunidade de tomar consciência que ambas eram potencialidades intrínsecas a minha personalidade, e o Salles atelier nasce como resultado.

Neste momento surgiu à necessidade de compreender-me como mulher. Sem a clareza disto não seria possível uma ação de total integridade. Para isto foi/é necessário rever aqueles



modos fixos que aprendemos na infância e na cultura social diariamente, transcendendo-os para agir como uma força da vida, ajudando a vida.

Meneghetti (2013, p. 260), descreve a mulher como liderança e quais suas características:

Acima de tudo, recorro que o liderismo de ação feminina não é um dote para todos.

O líder possui três características:

1) *Dotes de natureza*, portanto, já é a vida que faz, no princípio, as discriminações e ninguém tem o poder de poder criticar o fato que a vida impõe.

2) *Ato consciente e voluntário por parte do futuro protagonista*, ou seja, é preciso uma escolha coerente, vivida a cada instante, e essa escolha voluntária de coerência ao melhor, momento a momento (...).

3) É indispensável um *training de atitude existencial e profissional em campo específico*.

Ou seja, exige-se uma formação que o futuro líder deve providenciar para si sozinho. O líder não se forma nas instituições, mas, *depois das instituições, mas, depois das instituições, continua uma formação pessoal*, individual constante. Não mede os sacrifícios, observa somente os meios que possui de vida, de tempo, de circunstâncias, de relações que possui e sempre arrisca o máximo em tudo. Portanto, por fim age a *peak experience*, ou seja, a “experiência ponta total”.

10. CAPOLAVORO

Sempre fui apaixonada pela moda, pela costura, pelos tecidos e a criatividade de usar estes materiais casando-os com o corte. É intrínseco, quando fazia contato com a moda e o estilo todos a minha volta percebiam, tinha unicidade de sentido, uma luz. Desde professoras do ensino fundamental quando criava peças para desfiles da escola, porém, isto sempre esteve presente e enxergava não como um dom, mas como mais um “saber fazer”. Parecia apenas superficialidade.

Com o passar do curso a graduação foi fazendo sentido pra mim, a metodologia da Ontopsicologia é infalível, nela temos o critério base de natureza. Quando retomei a costura, fui evidenciando na prática, nos resultados, nas minhas percepções, ali me soava tão real, tão profundo, que apenas podia: *ser*, e assim as dúvidas foram se desconstruindo.

Deste modo fui estabelecendo o meu modo de trabalhar e me aperfeiçoando, percebendo o modo como criava a peça, como estava me sentindo daquele momento. A informação que colocamos no nosso trabalho é muito importante, ela dá a intencionalidade ao resultado. Trabalhar com alegria, gera alegria para aquele que cria, mas também para aquele que veste.

Depois, passei a observar o que funcionava melhor em cada pessoa, o corte, o caimento, os detalhes, o tecido e a cor. Levando também em consideração a necessidade da cliente, o tipo de evento, aqueles detalhes que para ela é importante, intervindo seja ao explicar verbalmente ou demonstrar através de exemplos. Caso exista a abertura, pode-se criar uma



peça de reforço à personalidade daquela pessoa, mas de todo modo, caso não se tenha esta abertura pode-se intervir também, de modo muito sutil, no acabamento e em alguns pequenos detalhes que vão tornar aquela peça mais autêntica, em identidade com aquele ser humano.

As peças são todas feitas sob medida, com uma relação muito próxima ao cliente, o que se torna um diferencial.

Depois do primeiro contato, existe uma conversa para compreender o que a cliente deseja, ela acompanha e participa na escolha de cada detalhe - eu sirvo de instrumento para a realização do escopo daquela individualidade -, desde o modelo, o corte, as cores e todo o material utilizado na peça. Depois disto, realizamos as medidas, em seguida a peça é produzida conforme o agendamento. Produzida a peça agendamos a prova, onde faremos os ajustes finais, o diferencial do sob medida é ajustar até que fique perfeito para aquela pessoa daquele modo.

Hoje me compreendo como uma profissional com um tipo de segurança técnica, no sentido de ter desenvolvido a técnica de um acabamento, um corte e uma boa finalização da peça. A alegria e a novidade da costura, e que a cada dia se compreende que tem muito pela frente a ser construído. Cada cliente, cada peça e cada corte é uma novidade, é um novo modo de fazer.



11. METOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, construída através da análise de conteúdo bibliográfico, cases práticos, intuições e fatos históricos. Além da aplicação de um questionário de cunho qualitativo, aplicado aos clientes do Salles Atelier com as seguintes questões:

a) Qual peça do vestuário foi produzida para você?; b) Pensando na sua expectativa antes da peça ser produzida e no resultado final. Você diria que foi...? Positiva/negativa; c) Se alcançou a expectativa... O que mais lhe surpreendeu?

O material bibliográfico foi retirado de livros, artigos, revistas, blogs, sites e transcrições de vídeos. O texto promove um percurso que nos leva análise dos fatos, passando por toda a compreensão do porque se passamos a utilizar a vestimenta, qual o real significado da moda e do estilo; a moda durante todo século XX que acompanha todos os momentos históricos que servem de influência; também se destaca a alta costura e o percurso do estilista Meneghetti, que trás um novo olhar para moda, dando a passagem de solução para uma moda que contribui com o homem autentico.

Partindo destas premissas, a autora expõe em primeira pessoa suas passagens pessoais com o estudo da Ontopsicologia e abertura de seu negócio de moda o Salles Atelier. Através dele, ela pode colocar em prática cada uma de suas passagens, tornando-se mais transparente para auxiliar e servir de instrumento para cada ser humano de modo mais autentico.

Os resultados foram obtidos ao decorrer dos estudos realizados, aliados a prática diária no atelier, possibilitando assim a criação de uma metodologia de aplicação. Além disto, os resultados do questionário evidenciam o trabalho realizado pelo autora e seus consequentes resultados pessoas e profissionais.



12. RESULTADOS

Se Moda e Estilo são o saber e fazer, esta é a verdadeira moda. Aquele que sabe, tem os meios para fazer a ação com inteligência e conseqüentemente Ser, torna-se mais.

A moda no decorrer dos anos, foi apenas uma consequência dos contextos sociais, mais um modo da *doxa societária* se manifestar e não o mundo da vida. Assim, foi se produzindo – principalmente nos dias atuais – uma moda de massa.

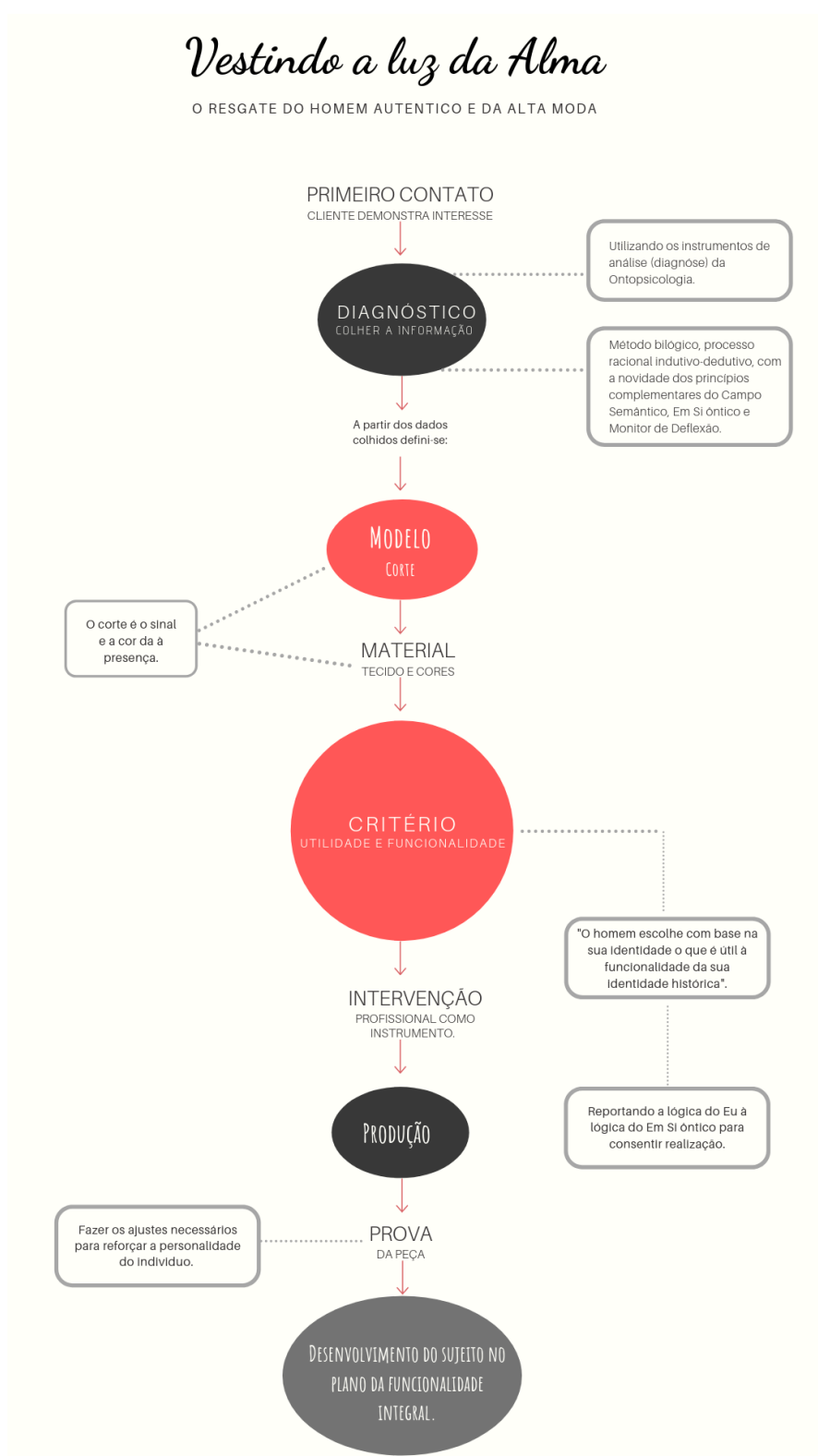
A Ontopsicologia, ciência formalizada pelo cientista e estilista Meneghetti, nos sugere rever todas as nossas crenças, estereótipos e comportamentos repetitivos não funcionais, reinstaurando gradualmente a lógica de natureza, através da tomada de consciência e a ação de mudança por parte do sujeito. Construindo diariamente um estilo de vida que seja agradável, desde a alimentação, o modo de se relacionar, a música, os filmes/imagens que fazem parte do seu cotidiano, etc.

Da mesma forma é a moda, ela deve produzir prazer, estética: Vestir a luz da alma como uma coroa natural.

Para isto, através desta pesquisa, foi possível produzir um diagrama metodológico para aplicação prática, utilizando como base a estrutura científica da Ontopsicologia, para que se possa chegar à experiência ponta de “Vestir a luz da alma”:



Figura 65 - Metodologia: Como vestir a luz da alma?



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados obtido na pesquisa.



1) **Primeiro contato:** Cliente demonstra interesse – sempre sob medida, já que a Alta Moda sugere exclusividade e um alto nível de qualidade tanto do material, quanto do corte.

2) **Diagnóstico:** O diagnóstico é um dos principais momentos e já começa no primeiro contato com o cliente, observando qual a dinâmica predominante, para mais tarde fornecer diretrizes. Aqui, trata-se não somente das questões externas verbalizadas pelo cliente, mas a informação interna que emana.

Para realizar este diagnóstico de forma assertiva, utilizamos o “método bilógico, processo racional indutivo-dedutivo, com a novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico, monitor de deflexão” (MENEGETTI, 2010, p. 131). Para que seja possível compreender aquela realidade, utiliza a intuição e o raciocínio indutivo-dedutivo - conhecimento do campo semântico à lógica da razão -, sem excluir a razão, mas acrescentando o critério organísmico (MENEGETTI, 2010).

Na análise, parte da intuição conduzida através das seis linguagens diagnósticas (neste caso, não utilizamos a análise onírica), segundo Meneghetti (2012):

- 1) Anamnese linguística e biografia histórica: Trata-se de toda documentação histórica precedente do sujeito; os fatos que ocorreram; como se recorda; fala e estrutura as lógicas.
- 2) Análise do sintoma ou problema: análise sobre um particular, sempre relacionado à análise amnésico-linguístico.
- 3) Análise fisiognômico-cinésico-proxêmica: Linguagem que o corpo produz em cada um de nós. “fisiognômico” estrutura físico-corpórea, “cinésico” movimento e “proxêmico” relação. É a fenomenologia direta do campo semântico, é a primeira palavra que ele usa.
- 4) Análise do campo semântico: É a transferência de uma informação. Ela por si só, é suficiente para entender toda a situação.
- 5) Análise onírica: Através do sonho, um observador capacitado tem em mão toda a vida de uma pessoa. Tem-se um quadro exato e completo.
- 6) Resultado: Através dele verifica-se se o sujeito está evoluindo, como está agindo.

Com a aplicação dos instrumentos, faz uma diagnose completa (indução); sucessivamente demonstra fenomenicamente a intuição (dedução).

A intuição é a semântica unidirecional do Em Si, em antecipação ao monitor de deflexão, aos complexos, estereótipos, culturais e logísticas da sociedade. A indução é a



pesquisa dos elementos para chegar à exatidão. A dedução é a partida de elementos já demonstrados (MENEGETTI, 2010, p. 113).

3) Análise das informações: Os instrumentos de análise/diagnose não funcionam um de cada vez, mas de modo contemporâneo. Compreende-se a passagem da intuição, aquela informação subjetiva e através desta imagem vai se evidenciando nos fatos, demonstrando-os para o cliente.

Neste momento colhem-se as informações de cultura; língua; contexto histórico; modo como aprendeu a se vestir e entende que é ou não funcional para si. Também, se é uma individualidade em crescimento... Enfim, aqui se compreende os modos daquela pessoa e como funciona dinamicamente, para que, se necessário posso intervir conforme a sua disponibilidade naquele momento histórico.

4) Definição de modelo e material em conformidade ao critério de natureza - o Em Si ôntico: Afirmando que a definição do modelo (corte) e material (cor: dá a presença - aviamentos) é realizada em conformidade ao critério, poderíamos compreender que parte-se do homem autêntico. Porém, este é o momento de utilizar aqueles dados colhidos no momento do diagnóstico para auxiliar como instrumento, lendo a luz da alma (interpretação do campo semântico) para realizar a escolha ótima, que seja útil e funcional para a sua identidade.

5) Intervenção: Neste momento, o profissional intervém na definição da peça, tendo em mãos o diagnóstico do cliente. Já se sabe o que ela deseja e como funciona e serão utilizadas estas informações para intervir.

Tem a intuição, porém, devem ser demonstrados os fatos que evidenciam esta intuição a cliente, para compreender de modo racional aquilo que convém a sua personalidade.

Caso não haja disponibilidade por parte do cliente, pode intervir em pequenos detalhes da peça, seja no momento da definição dos detalhes com a cliente, ou no próprio momento da produção, de modo muito sutil, mas que vá produzir um resultado de mais autenticidade para aquela determinada individualidade.



6) Produção: Durante a produção, é importante observar quais as sensações se vive, quais percepções se tem, afinal, é o momento de formalizar aquela intuição e esta informação é a que será impressa na peça. Para vestir a luz da alma é necessário alegria.

7) Prova: Neste momento a cliente prova a peça pronta ou semi-pronta (dependendo do caso). Vestida no corpo, observa-se ajustes comuns de modelagem, se necessários. Porém, seguindo a lógica da metodologia, se o profissional está em total integridade, assim como o cliente em abertura é natural não precisar destes, pois a intencionalidade é clara e no momento da produção têm-se as passagens subjetivas.

Também, observa-se se é necessário fazer mudanças, para reforçar ainda mais - neste momento, o profissional pode intervir novamente, demonstrando através da peça pronta sobre o corpo.

8) Entrega: O momento da entrega e do feedback são muito importantes, para manter-se alinhado como profissional, a percepção do cliente é essencial. É importante também, ter o cuidado com o modo como entrega, muito bem passada, empacotada. Tudo deve ter uma harmonia, desde o primeiro contato até a entrega. Deve gerar prazer e estética.

Intervindo de modo inteligente e sempre utilizando como critério o Em Si do cliente, temos por resultado “O desenvolvimento do sujeito no plano da funcionalidade integral”, coloca-se aquele sujeito em harmonia, consigo mesmo e com o todo. Ler a luz da alma e formaliza-la é possível graças à ciência Ontopsicológica e suas descobertas.

11.1 APLICAÇÃO PRÁTICA

No dia-a-dia a autora busca aplicar esta metodologia na prática, porém, é um exercício constante não só profissional, como pessoal. Como modo de demonstrar estas passagens diárias, foi aplicado para as clientes do Salles Atelier um questionário, de cunho qualitativo, com as seguintes questões:

- 1) Qual peça do vestuário foi produzida para você?
- 2) Pensando na sua expectativa antes da peça ser produzida e no resultado final, você diria que sua experiência foi...? Positiva/negativa.
- 3) Se alcançou sua expectativa, o que mais lhe surpreendeu?



Figura 66 - Tabela de resultados do questionário aplicado a clientes do Salles Atelier

Nº	Sexo	Peça	Expectativa com relação ao resultado: Positivo/negativo	O que surpreendeu?
1	Fem	Vestido Infantil	Positivo	Alcançou a expectativa.
2	Fem	Vestido Madrinha de casamento	Positivo	O resultado final e profissionalismo.
3	Fem	Camisas, blazer, calça, etc	Positivo	Os detalhes, o capricho e dedicação.
4	Fem	Vestido Infantil	Positivo	Supreendeu em tudo, ficou do jeito que sonhei.
5	Fem	Vestido de Formatura	Positivo	Detalhes, criatividade, pontualidade e dedicação desde a produção até o produto final.
6	Fem	Vestido para festa de 15 anos	Positivo	Os detalhes. Amei o resultado e o ótimo atendimento.
7	Fem	Vestido de noiva - Bodas de Prata	Positivo	Tudo
8	Fem	Camisas e saias Midi	Positivo	Caimento e bom gosto em cada detalhe.
9	Fem	Vestido Madrinha	Positivo	Talento e dedicação.
10	Fem	Tubinho e casaqueto - Uniforme	Positivo	A atenção com os detalhes da peça, qualidade do material e ótimo atendimento.
11	Masc	Blazers	Positivo	Havia planejado um tipo de peça, no momento da prova me foi sugerido algumas mudanças para reforçar a minha imagem, levando em conta que este era meu objetivo. Excelente atendimento e produtos que forma além das expectativas.
12	Fem	Vestido Madrinha de casamento	Positivo	Os detalhes, sabendo quais partes do corpo devem ser valorizados.
13	Fem	Saia Midi e Pantacourt	Positivo	Dedicação, capricho e atenção as solicitações do cliente.
14	Fem	Vestido de festa	Positivo	Os detalhes, a delicadeza, atenção e profissionalismo ao atender as minhas preferencias, tipo de corpo, tecido e etc.
15	Fem	Vestido de Formatura	Positivo	Mais do que o esperado, mostrei um desenho simples e foi produzido um lindo vestido.
16	Fem	Vestido de Formatura	Positivo	O carinho que cria as peças.
17	Fem	Vestido longo e Conjunto Infantil	Positivo	A forma carinhosa que cria as roupas cheia de amor e dedicação
18	Fem	Vestido Tubinho social	Positivo	Caimento da peça.

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme a autora expõe em sua escrita biográfica, passa por diversos momentos de tomada de consciência daqueles pontos que não lhe eram mais funcionais, recebendo diretivas de como se reposicionar. Como consequências destas mudanças e o amadurecimento por meio delas vêm à mudança também no tipo de trabalho. Passou de peças mais simples e casuais para peças mais refinadas, como vestidos de festa, blazers, ternos e tubinhos para eventos sociais (como podemos observar na figura 66). Deste modo passa se desenvolver não só como profissional, mas também contribuindo para uma formação estética dos próprios clientes. Tendo como público-alvo, o feminino, ao qual se direciona esta pesquisa.

Além disso, observamos os resultados positivos, levando em consideração que foi disponibilizado para inúmeros clientes, de diferentes cidades e faixa etárias de idade. Porém estes, responderam quase que imediatamente e com muito prazer.

O questionário foi criado justamente com o intuito de compreender aquilo que tocou, emocionou o cliente, mesmo sendo subjetivo. Nas respostas dos clientes, podemos observar o método de “Como vestir a luz da alma”.



As questões mais levadas pelas clientes foram principalmente os:

- **Detalhes** – qualidade no corte e acabamento, resgate da lógica da Alta Moda.
- **Criatividade** – a formalização da intuição primeira. A arte de ler a luz da alma e aplicá-la.
- **Atendimento** – saber **servir**, saber a que alma se esta servindo.
- **Intervenções (sugestões)** – Sugestões daquilo que é apropriado ou não para a sua personalidade, passagens do momento do diagnóstico, que depois foram colocadas na prática. Também pode ocorrer no momento da prova, como um dos clientes expôs.
- **Carinho e amor na produção das peças** – Quando se produz com alegria, gera alegria para quem cria e para quem os veste. Isto é evidente.

Como podemos observar, as próprias clientes, de modo simples descreveram como perceberam esta metodologia na prática e como foram tocadas.



13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso descrito nesta pesquisa foi necessário para que pudesse compreender a hipótese: Como vestir o ser humano de modo único e autêntico? Iniciando pela raiz, porque nos vestimos? As possibilidades são muitas, por necessidade, meio de socialização, ou ainda pelo fato de o ser humano em certo momento histórico ter sofrido um tipo de inserção de algo estranho e a partir daí desvia-se do seu projeto de natureza. Na passagem bíblica que se refere a Adão e Eva, sentem vergonha e vestem-se com folhas, depois Deus abençoa as vestes e dá túnicas de pele, ou seja, passa a existir a intencionalidade primeira (Ser) por trás da peça.

Ao ser humano passar a se vestir, nascem conseqüentemente à moda e o estilo. A autora compreende a moda e o estilo como sendo o fazer (moda) e o saber (o como fazer - estilo). Com a inteligência do saber, faz-se a ação com harmonia, então se é. Logo, a moda nesta lógica, é uma moda que faz autenticidade, reforço de identidade.

Passamos então a uma linha do tempo histórica do estilo feminino, acompanhada do momento histórico e suas influências no modo de vestir. Para compreender a moda atual, temos que entender quais caminhos ela traçou, ao passar por este percurso percebe-se que a moda passou vários momentos e a independência da mulher também veio se construindo no modo de vestir ao longo dos anos, como a liberdade de usar peças que na *belle époque*, por exemplo, eram inimagináveis como calças, blazers, saias curtas, etc. Também tiveram movimentos como *black power*, os *punks* e *hippies*, que eram movimentos sociais, mas que também influenciaram muito na maneira de vestir das pessoas. Por fim, entendemos que a moda atual passou apenas a repetir aqueles modelos do passado, utilizando-o de inspiração, porém, perdendo a novidade. Não se tem a preocupação com a subjetividade da pessoa, assim como na ciência, que na revolução científica passou a torna-se ciência somente aquilo que era reproduzível, descartando a subjetividade e as percepções humanas.

Compreendendo esta “crise” da moda com tendência a repetir, destacaremos um momento importante da moda, quando falamos em trabalho artesanal, feito à mão e sob medida, a alta-costura. Sua década de ouro foi em 1950, às roupas eram produzidas para um grupo seleto de pessoas com um alto poder aquisitivo e criado especificamente, na França.



Dentro desta lógica de uma roupa feita sob medida para cada pessoa e com o máximo de perfeição, trataremos do estilista Antonio Meneghetti. Considerado cientista, artista e empresário.

Para compreendê-lo como estilista é necessário compreender o que é a ciência ontopsicológica – a qual formalizou ao longo de sua vida-. Meneghetti fez três descobertas importantes, o critério base de natureza (Em Si ôntico) do ser humano, critério esse que nos dá a medida da potencialidade de cada ser humano, cada um do seu modo único; o campo semântico que nos dá a passagem para lermos e a informação do em Si ôntico (critério); e o monitor de deflexão, algo introduzido, não previsto pela natureza, desviando a informação ôntica. Este critério tem aplicabilidade em qualquer área do conhecimento, da economia à arte, pois da medida, exata. O instrumento é o próprio ser humano, e para que possa ser aplicada esta ciência em qualquer área do conhecimento com exatidão Meneghetti formalizou também um diagrama metodológico desta ciência. Nela, temos os instrumentos de intervenção, de análise (diagnose) e também suas aplicações, dentre elas a OntoArte, e como consequência a Moda Ontoarte, que tem como princípio o critério de natureza, esta na prática é produzida para reforçar a identidade daquele ser humano que o porta, como uma coroa natural, uma roupa que faz mais ser.

A lógica é este seguinte, o objetivo da arte (moda, entendida como arte) é a estética – gerar prazer, bem estar -, o artista é o fruidor e o resultado e a formalização daquela intencionalidade de natureza.

Para compreender a Moda OntoArte de Meneghetti, buscou-se realizar um percurso histórico da sua prática como estilista, mas também daqueles que lhe inspiravam e, que, segundo ele, produziam uma moda mais autêntica.

Também, além destes, foi realizada uma pequena biografia de alguns nomes importantes da moda no Brasil, para compreender também a moda no contexto que se vive e suas influências.

Compreendidas as passagens bibliográficas, parte-se para a prática da autora, desde os primeiros contatos com a costura, o encontro com a Ontopsicologia e passagens práticas que geraram tomadas de consciência para mudar tantos modos que não eram funcionais. Junto destas pequenas mudanças diárias, compreende a moda e o empreendedorismo como suas verdadeiras paixões, o projeto de vida que aos poucos vai sendo lapidado nas experiências cotidianas. Porém, é necessária uma constante busca pela raiz do nascimento do eu, o modo



mais autêntico de ser, para que deste modo posso compreender o íntimo do outro e o que informa, produzindo assim uma moda que faz autenticidade.

Por fim, como resultado deste estudo bibliográfico e o *case* prático, foi formalizado um diagrama, onde o método – que tem por base a metodologia ontopsicológica- propõe vestir um ser humano autêntico, fazendo reforço a sua identidade. Ou seja, vestir a luz da alma.



REFERÊNCIAS

- 10 anos. **AM Stile Brasil**, Recanto Maestro, 2018.
- ANGUS, A.; BAUDIS, M.; WOODCOCK, P. **Dicionário de Moda**. São Paulo: Publifolha, 2015.
- BRAGA, J. **História da Moda: Uma narrativa**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.
- BRAGA, J. **Reflexões Sobre Moda**. Vol. III. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2006.
- BRITTO; R. Sorellhe Fontana: o pioneirismo da alta-costura italiana. **Império Retro**. arte, moda e comportamento. 23 jun. 2016. Disponível em <<http://www.imperioetro.com/2016/06/sorelle-fontana-o-pioneirismo-da-alta.html>>. Acesso em: 5 de julho de 2019.
- CALEGARI, M. Fatos e fotos da moda de 1900 a 1910. **Blog da Mari Calegari**. 2016. Disponível em: <<https://blogdamaricalegari.com.br/2016/08/03/fatos-e-fotos-da-moda-no-periodo-de-1900-a-1910/>>. Acesso em 2 de jun. 2019.
- CALEGARI, M. Fatos e fotos da moda de 1920 a 1930. **Blog da Mari Calegari**. 2016. Disponível em: <<https://blogdamaricalegari.com.br/2016/11/20/fatos-e-fotos-da-moda-de-1920-a-1930/>>. Acesso em 2 de jun. 2019.
- CARVALHO; G. O método ontopsicológico do Acad. Prof. Antonio Meneghetti. **Youtube**. 23 de fev. 2011. 9min 52s. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=K9gODfE0t-s>>. Acesso em: 30 de julho de 2019.
- DIAS, K. Chanel. Mundo das marcas. 2006. Disponível em: <<http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/05/chanel-coco-elegance.html>>. Acesso em 30 de jul. 2019.
- MADOV, N. Glória Kalil. **Portal dos Jornalistas**. 2012. Disponível em: <<https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/ gloria-kalil/>>. Acesso em 5 de jul. 2019.
- MARTINS, R. S; IMBROISI, H. M. Art Nouveau. **História das artes**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/art-nouveau/>>. Acesso em 28 julho 2019.
- MARTINS, R. S; IMBROISI, H. M. Impressionismo. **História das Artes**. Disponível em:< <http://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/impressionismo/>>. Acesso em 28 julho 2019.
- MARTINS, R. S; IMBROISI, H. M. Surrealismo. **História das artes**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/surrealismo/>>. Acesso em 28 julho 2019.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. A Psicologia do Líder. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora, 2013.
- MENEGHETTI, A. **Feminilidade como Sexo, Poder, Graça**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, A. **Imagem e Inconsciente**. 4. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. **Ontoarte: O Em Si da Arte**. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.



MOREIRA, L. História da moda – 100 anos. **Youtube**. 20 fev. 2018. 16min18s. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=QHklnsU8ypw>>. Acesso em: 24 de outubro de 2019.

OLIVEIRA, M. P. Valentino Garavani tornou o vestido vermelho num clássico. **Mundo Moda**. 2016. Disponível em: <<https://mondomoda.com.br/2016/06/20/valentino-garavani-red-dress/>>. Acesso em 30 de jul. 2019.

PACCE, L. Quem somos. **Lilian Pacce**. 2019. Disponível em: <<https://www.lilianpacce.com.br/quem-somos/>>. Acesso em 5 de ago. 2019.

PAMELA. Palavra estilo: etimologia das palavras. **Origem da palavra**. 30 de mar. 2011. São Paulo. Disponível em <<https://origemdapalavra.com.br/palavras/estilo/>>. Acesso em: 5 de julho de 2019.

PASCOLATO, C. **Confidencial: Segredos de moda, estilo e bem-viver**. São Paulo. Editora Jaboticaba, 2009.

SALGADO, K. A Demi-couture e a Alta Moda. **Audaces**. 2013. Disponível em: <<https://www.audaces.com/a-demi-couture-e-alta-moda/>>. Acesso em 30 de julho de 2019.

VALOIS, C. Ícone no Brasil, Constanza Pascolato fala de suas percepções da moda atual. **FFW UOL**. 2012. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/costanza-pascolato-fala-de-sua-historia-e-suas-percepcoes-da-moda-atual/>>. Acesso em 31 de jul. 2019.



ANEXOS

ANEXO A - Tubinho e casaqueto (sob medida).



SALLES
ATELIER



ANEXO B – Casaqueto (sob medida)



SALLES
ATELIER



ANEXO C - Tubinho Feminino (sob medida).



SALLES

ATELIER



ANEXO D - Costume feminino (sob medida).



SALLES

ATELIER



ANEXO E - Terno feminino (sob medida).



SALLES
ATELIER



ANEXO F – *Tailleur* (sob medida).



SALLES

ATELIER



ANEXO G - Tubinhos sociais (sob medida).



SALLES
ATELIER



ANEXO H – *Blazer* alongado feminino (sob medida).





ANEXO I – *Blazer e pantalona (sob medida).*



SALLES

ATELIER



ANEXO J – Blusa e lenço (sob medida).



SALLES
ATELIER



ANEXO K – Blusa e saia lápis (Patrícia Salles).





ANEXO L – Vestido de noiva pré-casamento (sob medida).



SALLES
ATELIER



ANEXO M – Vestido noiva (sob medida).



SALLES
ATELIER



ANEXO N – Vestido de festa para formatura (sob medida).



SALLES
ATELIER



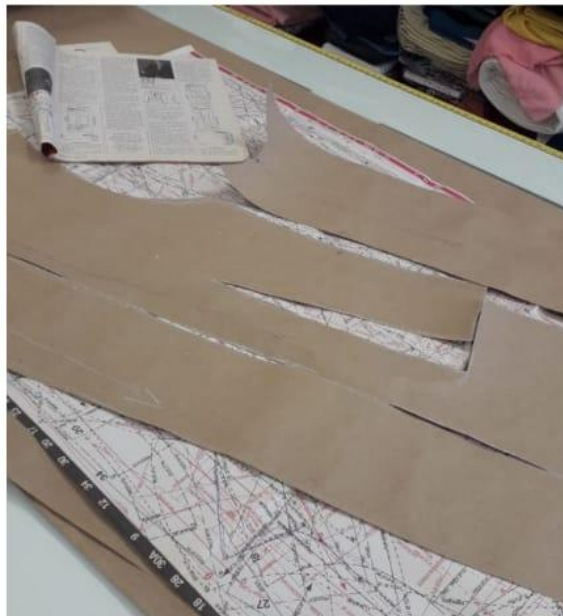
ANEXO O – Vestido de festa para madrinha de casamento (sob medida).



SALLES
ATELIER



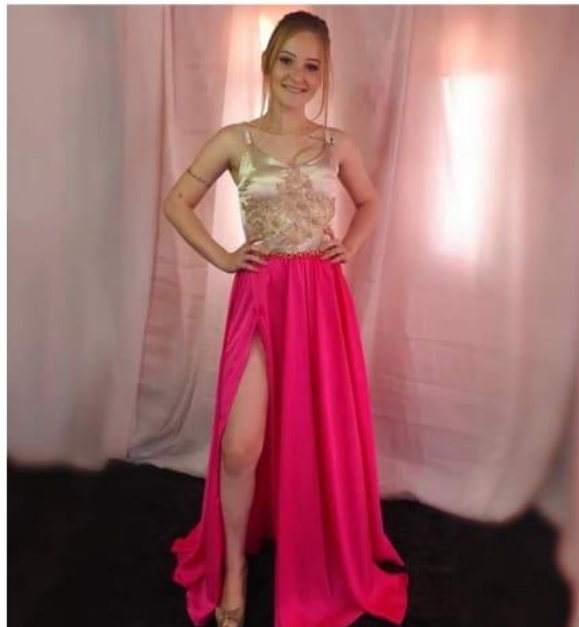
ANEXO P – Produção de moldes, resgatando e aperfeiçoando a essência da costura.



SALLES
ATELIER



ANEXO Q – 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Luana Oliveira.



SALLES

ATELIER



ANEXO R – 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Laura Friedrich.





ANEXO S – 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Tahíre Schmengler.



SALLES
ATELIER



ANEXO T – 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Flávia Susel.



SALLES
ATELIER



ANEXO U – 1º Desfile do Salles Atelier: modelo Viviane Manfil.



SALLES
ATELIER



ANEXO V – 1º Desfile do Salles Atelier: Modelos Flávia Susel e Luana Oliveira.



SALLES
ATELIER



ANEXO X – 1º Desfile do Salles Atelier: Patrícia Salles (autora e estilista) e modelos.



SALLES
ATELIER

